

Discipulado
Fase 2

Continue crescendo

**“Ide, portanto, fazei...
DISCÍPULOS”**



**CICLO DE
DISCIPULADO**

Igreja Adventista do Sétimo Dia



IGREJA ADVENTISTA
DO SÉTIMO DIA

DISCIPULADO – FASE 2

Edição para membros recém-batizados

“Ide, portanto, fazei...
DISCÍPULOS”

Continue crescendo

Coordenador-Geral: Everon Donato

Autores

Lições 3, 4, 8, 11, 12 e 13 – Textos cedidos pela Associação Salvadorenha da IASD –
Divisão Interamericana. Tradução de Izolina Santos.

Lições 1 e 2 – Emílio Abdala

Lição 5 – Luiz Nunes

Lição 6 – Wagner Aragão

Lição 7 – Zinaldo A. Santos

Lição 9 – Cícero Ferreira Gama

Lição 10 – Ilson Geisler

Editor: Rubens S. Lessa

Projeto gráfico: Alexandre Rocha

Ilustrações internas: Rogério Chimello (Lições 1 e 2), Alexandre Rocha (Lições 3 a 13)

Programação visual: Cleber Rogerio Marchini

Capa: Alexandre Rocha

Ilustrações da capa: Jo Card

Impressão e acabamento: Casa Publicadora Brasileira

11297/27080

Divisão Sul-Americana
da Igreja Adventista
do Sétimo Dia

Sumário

Lição 1

A nova vida do discípulo..... 7

Lição 2

As batalhas do novo discípulo..... 14

Lição 3

O discípulo e sua comunhão com Deus 21

Lição 4

O discípulo e a comunhão com seus semelhantes 28

Lição 5

O discípulo e a Igreja Adventista do Sétimo Dia 35

Lição 6

O discípulo e a guarda do sábado 42

Lição 7

O discípulo e o modo cristão de vida 49

Lição 8

O discípulo: mordomo fiel 56

Lição 9

O discípulo e a vida em Pequenos Grupos 63

Lição 10

O discípulo e a vinda de Jesus..... 70

Lição 11

O discípulo e as profecias de Daniel..... 77

Lição 12

O discípulo e as profecias do Apocalipse..... 86

Lição 13

O discípulo e a missão 93

Apêndice..... 100

Mensagem do Presidente

Apenas o começo

Bem-vindo à família de Deus! Você está vivendo um momento novo e muito especial. Afinal, depois de estudar a Bíblia e experimentar uma vida nova, chegou o dia do seu batismo! Esse é um momento inesquecível e, por mais que possa parecer, não é o fim de um processo, mas apenas o começo de uma jornada. É importante que você tenha essa visão para que sua vida espiritual continue crescendo e encontre tudo o que Deus lhe oferece, tornando-se um verdadeiro discípulo de Cristo.

Para apoiá-lo nesta nova jornada, preparamos estas lições. Elas aprofundarão seu conhecimento da Palavra de Deus. Afinal, o caminho dos justos é como a luz do amanhecer, que “vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito” (Pv 4:18). Quanto mais você estuda, mais aprende, mais recebe e mais cresce na “graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo” (2Pe 3:18). Mas, não se conforme em apenas *estudar e conhecer*. Busque o mais importante, que é *experimentar e obedecer*.

Desde o começo desta jornada, crie o hábito de orar, estudar diariamente a Bíblia e estas lições. Aos sábados, você vai aprofundar seu conhecimento em uma classe especial da Escola Sabatina. Nessa classe, você e outros irmãos poderão ouvir mais orientações e discutir os temas estudados. Esse processo será uma confirmação das verdades espirituais em sua vida.

Mas quero convidá-lo a ter uma experiência ainda mais marcante através do envolvimento com um Pequeno Grupo de irmãos. Nele, você se sentirá integrado à nova vida, apoiado em sua caminhada, valorizado e aceito como parte da família de Deus.

Ao se envolver neste Ciclo de Discipulado, estudando mais a fundo a Palavra de Deus e participando de um pequeno grupo, você vai se tornar, dia a dia, um cristão maduro, feliz e produtivo. Ou seja, uma pessoa segura de sua fé, que não se deixa levar por qualquer “vento de doutrina” (Ef 4:14), e que, ao mesmo tempo, experimenta a plenitude da vida cristã e testemunha sua fé às pessoas ao seu redor.

Edmund Hillary foi o primeiro homem a escalar o Everest, o monte mais alto do mundo. Sua façanha aconteceu na mesma época da coroação da rainha Elizabeth, a quem dedicou a conquista e de quem recebeu o título de “Sir”.

Um ano antes, Hillary já havia tentado a escalada, mas sem sucesso. Mesmo assim, os ingleses reconheceram seu esforço e o convidaram a falar para uma numerosa plateia. Hillary começou a descrever suas dificuldades e, apesar dos aplausos, dizia se sentir frustrado e incapaz. Repentinamente, porém, ele largou o microfone, se aproximou da enorme gravura que ilustrava sua escalada e gritou:

4

Discipulado – Fase 2

“Monte Everest, você me venceu nesta primeira vez. Mas vou vencê-lo no próximo ano, por uma razão muito simples: você já chegou ao máximo de sua altura, enquanto eu ainda estou crescendo!”

Sua chegada até aqui foi apenas o começo. Mas continue crescendo e experimentando todas as bênçãos do Céu em sua nova vida cristã. Faça de Deus sua companhia diária e Ele permanecerá sempre ao seu lado.

Maranata!

Erton Köhler

Presidente da Igreja Adventista do Sétimo Dia para a América do Sul

Apresentação

E agora?

Você está começando uma nova etapa de sua vida e, embora esta seja uma fase entusiástica, é natural que uma série de questionamentos e inquietações apareça em sua mente. Talvez a questão mais comum seja: “E agora? Que devo fazer, uma vez que sou um cristão iniciante?”

Existe uma ilustração que pode nos ajudar a responder a essa questão. Você já observou o bambu em meio à natureza? Ele é capaz de continuar em pé mesmo depois de uma terrível tempestade, enquanto uma figueira enorme e com tronco grosso pode se partir. O que faz o bambu permanecer em pé? Qual é o segredo da resistência dele? Entre outros, destaco dois segredos principais:

1. O primeiro, e mais importante, é que o bambu nos ensina sobre a humildade. Quando sopra o vento da tempestade, as árvores geralmente continuam em pé, não se curvam. E nessa concorrência, algumas acabam não resistindo. Já o bambu se curva na hora da tempestade, demonstrando, assim, um princípio que chamamos de *humildade*. Para vencer as tempestades da vida cristã, é necessário se curvar, não diante dos problemas e dificuldades, mas diante do Senhor e Salvador Jesus Cristo. Quando o cristão se curva diante de Deus, os ventos da tentação e do pecado passam por sobre ele, mas não podem destruí-lo.

2. O segundo segredo é que o bambu cria raízes profundas. É muito difícil arrancar um pé de bambu, pois o que ele tem de altura para cima, também tem para baixo. Ele leva algum tempo para aparecer na superfície da terra e atingir as alturas. No entanto, enquanto não se torna visível, suas raízes estão crescendo para garantir sua resistência. Discípulos vencedores aprofundam a cada dia suas raízes espirituais. Fazem isso por meio de três coisas simples:

1. Comunhão: Estudam a Bíblia e oram buscando a presença de Deus todos os dias.

2. Relacionamento: Participam da vida em comunidade e obtêm o senso de pertencimento. Frequentam Pequenos Grupos relacionais, interagindo com outros e partilhando sua experiência cristã.

3. Missão: Testemunham para outros sobre o que Cristo fez em sua vida.

Nesta série de lições especialmente desenvolvidas, você terá a oportunidade de confirmar sua fé e saber como atingir a maturidade e o crescimento cristãos. Portanto, estude esse material todos os dias e descubra a fascinante jornada do discipulado.

E agora? Não tema! Curve-se diante do Rei e permita que o Espírito do Senhor trabalhe no processo de aprofundar “suas raízes”. Por fim, cresça na direção do alto, na direção de Deus!

Everon Donato

Diretor do Depto. de Ministério Pessoal – DSA

Discipulado – Fase 2

A nova vida do discípulo



O Sábado

PARA MEMORIZAR: “Se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo” [2Co 5:17].

Parabéns! Você está começando uma nova vida! Você pertence a uma grande família.

O dia do seu batismo foi um dia feliz. O batismo simboliza a morte do ego, a purificação do pecado e o início de uma vida nova. Agora você está “casado” com Cristo e essa união pode ser duradoura, se você nutrir o relacionamento vivendo pela fé. A fé cresce por meio de seu estudo pessoal da Bíblia e da oração. Talvez você se lembre dos tempos da infância, quando se encostava em uma parede e sua mãe fazia nela um sinal mostrando quanto você havia crescido. Que alegria ao descobrir que aquela marca era mais alta do que as anteriores! Seria bom para todo cristão fazer o mesmo com a vida espiritual. É importante medir o crescimento na graça e no conhecimento de Cristo. Isso não pode ser feito por marcas de lápis na parede. Mas, à medida que estudamos o caráter de Jesus, podemos examinar nossa própria vida e avaliar nosso crescimento espiritual.

O que a Bíblia diz sobre a nova vida? Nesta lição, você descobrirá:

1. Como começa a nova vida.
2. Como você é recebido nessa grande família.
3. Diretrizes para seu comportamento cristão.

Lição 1



O Domingo

Começo da nova vida

1. A vida nova tem início através do renascimento. Como Jesus explica o novo nascimento em João 3:5?

“Nascer da água e do Espírito” é equivalente a “nascer de novo”, ou seja, “de cima” (como também é possível a tradução de Jo 3:3). Aqueles que nascem de cima têm Deus como Pai e se assemelham a Ele em caráter (1Jo 3:1-3; Jo 8:39, 44; *Comentário Bíblico Adventista*, v. 5, p. 928). Ellen G. White afirma: “A vida cristã não é uma alteração nem melhoramento da antiga, mas uma transformação da natureza. Tem lugar a morte do ego e do pecado, e tem início uma vida toda nova. Essa mudança só se pode efetuar mediante a eficaz operação do Espírito Santo” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 172).

Assim como sua vida física começou quando sua mãe lhe deu à luz, você tem agora uma nova vida espiritual, dada por Deus por meio da obra do Espírito Santo. O nascimento físico envolve sofrimento no parto (Jo 16:21). Semelhantemente, nosso novo nascimento implicou o sofrimento de Jesus na cruz para que pudéssemos nos tornar membros da família de Deus (Is 53:11). O esforço dos cristãos para levar outros a Cristo também é comparado ao parto (1Co 4:15; Gl 4:19).

“Assim como um bebê herda a natureza dos pais, no novo nascimento nos tornamos ‘participantes da natureza divina’ (2Pe 1:4). Essa natureza determina o apetite, o que explica por que o cristão tem fome das coisas de Deus” (1Pe 2:2-3; W.W. Wiersbe, *The Bible Exposition Commentary*, Jo 3:1).

2. Como Pedro descreve aqueles que experimentaram essa mudança?

“Pois fostes regenerados não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a _____, a qual vive e é permanente” (1Pe 1:23).

A única maneira de entrar para a família de Deus é pelo nascimento espiritual, através da fé em Jesus Cristo (Jo 3:1-16). Se você nasceu apenas uma vez (o nascimento físico), você nasceu na família terrena, mas se nasceu duas vezes (o novo nascimento), nasceu também na família de Deus. Assim como são necessários dois progenitores para o nascimento físico, também são dois os que tomam parte no nascimento espiritual: o Espírito de Deus (Jo 3:5-6) e Sua Palavra (1Pe 1:23).

O novo nascimento nos dá uma nova natureza (2Pe 1:4), bem como uma nova esperança de vida (1Pe 1:3).



○ Segunda-feira

Recebido na família real

Todos os seres humanos têm certas necessidades básicas que são satisfeitas apenas pela família física. Quais são essas necessidades? Cada um de nós precisa de um senso de pertencimento, segurança, identidade e aceitação. Nossas necessidades espirituais são satisfeitas por outra família, a família de Deus. Em sua família espiritual, Deus é o Pai (1Jo 3:1), os cristãos são irmãos e irmãs (1Jo 5:1) e Jesus é o Irmão mais velho (Rm 8:17). Paulo se refere a essa família celestial como “a igreja” (1Tm 3:14, 15).

Na igreja descrita por Paulo, o cristão experimenta o senso de pertencimento espiritual. Ele tem um Pai celestial a quem pode orar, um Irmão mais velho com quem pode aprender e em quem pode se apoiar. Ele participa de uma comunidade de crentes que se amam como irmãos e trabalham juntos para a glória de Deus, não apenas como organização, mas também como família.

Na família de Deus, temos também um senso de segurança espiritual. Sabemos que nosso Pai celestial nos ama e cuida de nós.

1. Que promessa de Jesus faz provisão para nossas necessidades físicas? (*Mt 6:31, 32*)

Da mesma forma, nosso Pai cuida de nossas necessidades espirituais. Judas lembrou esse cuidado especial na doxologia com que encerrou sua carta. Deus é Aquele que “é poderoso para impedi-los de cair e para apresentá-los diante de Sua glória sem mácula e com grande alegria” (Jd 24).

Nossa necessidade de um senso de identidade espiritual é também atendida na família de Deus, a igreja.

2. Que afirmação de Pedro nos garante propósito e identidade? (*1Pe 2:9, 10*)

A família de Deus também nos dá um senso de aceitação espiritual. Quando vamos a Deus com fé obediente e vivemos diante dEle em confiança e sinceridade, somos aceitos como Seus filhos.

Lição 1



O Terça-feira

Nossa união com Cristo

1. Que instruções a Palavra de Deus dá aos que estão iniciando a vida nova? (Cl 3:1-4)

“Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, _____
_____ as coisas lá do alto, onde Cristo vive, as-
sentado à direita de Deus. _____ nas coisas lá do alto, não
nas que são aqui da Terra.”

A ênfase está no relacionamento do cristão com Cristo. É possível estar vivo e ainda estar em uma sepultura. Durante a Segunda Guerra Mundial, vários refugiados judeus se esconderam em um cemitério, e um bebê foi dado à luz dentro de um túmulo. Quando Jesus deu Sua vida, porém, Ele nos tirou da sepultura e, como se não bastasse, nos deu, simbolicamente, um trono no Céu! (Ef 2:6).

Como buscar as coisas do alto? O segredo se encontra em Colossenses 3:2: “Mantenham o pensamento nas coisas do alto, e não nas coisas terrenas” (NVI). Devemos fazer do Céu nosso objetivo, procurando o favor de Deus e mantendo nossa comunhão com Ele. Há uma dupla razão para isso. Primeiro, porque “morremos”, isto é, cada cristão está crucificado para o mundo e o mundo para ele (Gl 6:14). Depois, em função da breve vinda de Cristo, quando seremos “manifestados com Ele, em glória” (Cl 3:4).

Quando os israelitas chegaram à fronteira da Terra Prometida, se recusaram a entrar. Por sua teimosia e incredulidade, tiveram que vagar no deserto durante quarenta anos (Nm 14:33-35). Toda aquela geração, começando com os que tinham acima de vinte anos, morreu no deserto, exceto Josué e Calebe, os únicos dois espias que confiaram em Deus. Como Josué e Calebe foram capazes de obter a vitória durante esses difíceis 40 anos no deserto? A mente e o coração deles estavam em Canaã! Eles sabiam que uma herança vindoura os aguardava e viveram à luz dessa herança (Nm 13:7-9).

A rainha da Inglaterra tem certos poderes e privilégios porque ela se assenta no trono. O presidente dos Estados Unidos tem privilégios e poderes porque se assenta atrás da escrivaninha do Salão Oval da Casa Branca. Igualmente, o cristão está simbolicamente sentado no trono com Cristo. Devemos sempre manter nossas afeições e nossa atenção fixas nas coisas do Céu, e isso através da oração e do estudo da Palavra de Deus, bem como pela adoração e pelo serviço. Embora vivamos na Terra, podemos desfrutar as alegrias do Céu, se mantivermos nosso coração e mente fixos nos lugares celestiais.



Quarta-feira

Nosso comportamento como cristãos

1. Que práticas devem ser evitadas pelos novos cristãos? (Cl 3:5-7)

A partir do verso 5, a linguagem é negativa. Há pessoas que não gostam do negativo. Mas as advertências negativas e proibições bíblicas brotam de verdades positivas da doutrina cristã. Foi por isso que Paulo escreveu: “Fazei, pois, morrer...” (v. 5).

Nenhum discurso positivo sobre a saúde vai curar um apêndice rompido, por exemplo. O médico terá que assumir o lado “negativo”, tirando o apêndice. Nenhuma palestra sobre a beleza das flores produzirá um jardim. O jardineiro terá que arrancar as ervas daninhas! O positivo e o negativo andam juntos, e um sem o outro leva ao desequilíbrio. A palavra mortificar significa “submeter à morte.” Uma vez que já morremos com Cristo (Cl 3:3), temos o poder espiritual para matar os desejos carnis que querem nos controlar. Paulo diz que isso significa nos considerar mortos para o pecado, mas vivos para Deus (Rm 6:11).

Nosso Senhor usou a mesma ideia quando disse: “Se o teu olho direito te faz tropeçar, arranca-o” (Mt 5:29-30). Obviamente, nem Paulo nem Jesus estavam se referindo à mutilação literal. O pecado não vem do olho, mão ou pé, mas vem do nosso coração, dos nossos maus desejos. Séculos atrás, na Inglaterra, se um batedor de carteiras fosse condenado, sua mão direita seria cortada. Se ele fosse condenado pela segunda vez, a mão esquerda seria amputada também. Um ladrão perdeu ambas as mãos e continuou o seu “comércio”, usando os dentes! A cirurgia física não pode mudar o coração.

Paulo não apenas foi negativo nesse parágrafo, mas também chamou os pecados pelo nome, e algumas pessoas não gostam disso. Fornicação refere-se à imoralidade sexual em geral. O desejo maligno, por sua vez, descreve um estado de espírito que estimula a impureza sexual. O que desejamos geralmente determina o que fazemos.

2. Além das advertências de Paulo contra os pecados sensuais, quais são os perigos dos pecados sociais? (Cl 3:8-9)

Infelizmente, estamos tão acostumados hoje com a ira, atitudes críticas, mentiras e humor grosseiro entre os cristãos que não condenamos tais pecados nem ficamos abalados com a prática deles.

Discipulado – Fase 2

11

Lição 1



O Quinta-feira

Nosso crescimento na vida cristã

Certa mãe pediu a um famoso professor de violino que ensinasse seu filho. Ele concordou. Quando ela perguntou sobre o preço, ele disse: “Se alguém já ensinou seu filho, o preço será R\$ 100,00 por aula, se não, será de R\$ 50,00 por aula”. Achando estranho, a mãe perguntou o motivo da diferença. O professor respondeu: “Se alguém já lhe ensinou, eu preciso primeiro remover isso da mente dele. Então, ensinarei o que eu quero que ele aprenda. Se nenhum outro professor lhe ensinou, tudo o que tenho a fazer é ensinar o que quero que ele saiba.”

1. De que maneira devemos fortalecer a vida cristã? (Cl 3:10)

Por estarmos vivos em Cristo, devemos buscar as coisas do Alto e, porque já morremos com Ele, devemos remover de nós aquelas que pertencem à velha vida. O resultado é que podemos nos tornar semelhantes a Jesus Cristo! Deus quer nos renovar e nos fazer à imagem de Seu Filho. O quadro aqui é o de uma pessoa trocando de roupa: Paulo usou os verbos despir e revestir (Cl 3:9-10). Como essa renovação acontece? Através do conhecimento. Quanto mais conhecemos a Cristo, mais nos tornamos semelhantes a Ele (Fp 3:10). Fomos formados à imagem de Deus e deformados pelo pecado. Mas, por Jesus Cristo, podemos ser transformados à imagem de Deus, novamente! Devemos ser “renovados no espírito do nosso entendimento” (Ef 4:23).

À medida que crescemos no conhecimento da Palavra de Deus, somos transformados pelo Seu Espírito a fim de que tenhamos Sua própria imagem (2Co 3:18). Deus nos transforma pela renovação da nossa mente (Rm 12:2), e isso envolve o estudo da Sua Palavra. Ela é a fonte da verdade que nos liberta da velha vida (Jo 8:31, 32).

Como devemos buscar esse conhecimento da Palavra? Martinho Lutero nos ensina: “Eu estudo a Bíblia como colho maçãs. Primeiro, eu agito toda a árvore para que as mais maduras caiam. Então, agito cada tronco, cada galho e cada ramo. Finalmente, olho debaixo de cada folha. De igual maneira, leio a Bíblia como um todo, como se estivesse sacudindo a árvore inteira. A seguir, eu agito cada tronco, estudando livro após livro. Então eu agito todos os galhos, dando atenção para os capítulos. Por fim, investigo cada galho, estudando cuidadosamente o significado dos parágrafos, frases e palavras” (P. L. Tan, *Encyclopedia of 7.700 Illustrations*, p. 188).



○ Sexta-feira

Deus recebe como Seus filhos aqueles que são nascidos da água e do Espírito. Ele lhes dá o Espírito Santo (Gl 4:6), as bênçãos de Sua família (Ef 1:3) e uma herança eterna (Ef 1:11). Os filhos de Deus, conseqüentemente, vivem com um senso de pertencimento, segurança, aceitação e identidade. Estamos vivos em Cristo, portanto, devemos buscar as coisas celestiais. Estamos mortos em Cristo, por isso, devemos matar as paixões e práticas terrenas. Podemos nos tornar semelhantes a Jesus, fortalecendo nossa vida cristã e permitindo que o Espírito Santo renove nossa mente, restaurando a imagem de Deus em nós.

Nesta semana aprendi que:

- Pertencço a uma grande família espiritual.
- Devo estar unido a Cristo para me manter afastado da velha vida.
- Devo crescer na vida cristã, buscando as coisas do Alto.

Minha decisão

Para crescer em minha nova vida com Jesus, decido aplicar os quatro princípios básicos do crescimento cristão:

- Orar sem cessar.
- Ler a Palavra de Deus.
- Ter comunhão com outros cristãos.
- Partilhar minha fé.

Lição 2



As batalhas do novo discípulo



○ Sábado

PARA MEMORIZAR: “A lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte” (Rm 8:2).

Se você é cristão há muitos anos ou acabou de ser batizado, se tem muita ou pouca experiência, se estava longe de Deus e agora voltou, independentemente de qual seja sua condição, coloque uma vírgula e não um ponto em sua trajetória cristã. A estrada da nova vida continua. Há montanhas difíceis de escalar. Arma-dilhas nos esperam. Perigos nos espreitam a cada passo. Há correntezas violentas para atravessar. Outras crises, tentações e provas nos aguardam. Então, mais do que nunca, precisamos da ajuda do Senhor.

Além disso, em sua nova caminhada, há muito a ser desaprendido da velha vida. Quando saímos de um rio, sempre trazemos um pouco de água conosco. A água se apegua ao corpo até que se evapora e seca. Da mesma forma, você saiu do mundo de pecado quando se tornou cristão. Mesmo assim, algumas práticas e caminhos do mundo se apegam a você. Tempo, instrução e oração são necessários para que você cresça com um caráter cristão maduro.

Nesta semana, você descobrirá como encontrar forças em sua fraqueza, como ser mantido pela graça de Deus e como obter vitória por meio do Espírito Santo.



○ Domingo

Novos cristãos são ajudados

Um navio foi surpreendido pela formação de uma tempestade no mar. Os passageiros ficaram aterrorizados, pensando que não haveria esperança de sobrevivência. Então, um dos tripulantes subiu na ponte. Ele recuperou a paz e a calma quando viu o capitão. Seu rosto era castigado pelo vento e a chuva, mas suas mãos seguravam firmemente o leme. Mantendo o navio em seu curso, ele tinha um sorriso no rosto.

Assim também podemos nos manter em paz, pois Deus está no controle. Ele é o Senhor do vento e das ondas. Há um sorriso em Seu rosto.

A primeira lição a ser aprendida em tempos de provação e crise é que temos um Ajudador.

Complete, abaixo, algumas das promessas de auxílio de Deus para sua vida.

1. O que disse o Senhor sobre a promessa feita ao patriarca Jacó?

“Eis que _____, e te guardarei por onde quer que fores, e te farei voltar a esta terra, porque te não desampararei, até cumprir Eu aquilo que te hei referido” (*Gn 28:15*).

2. Quem pode ajudá-lo em suas fraquezas?

“Também o _____, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza” (*Rm 8:26*).

3. Quem pode abastecer sua força espiritual interior?

“Para que, segundo a riqueza da Sua glória, vos conceda que sejais _____ com poder, mediante o Seu _____ no homem interior” (*Ef 3:16*).

4. Que oração você pode fazer ao Senhor para ter Sua presença? (*Sl 17:9*)

“O termo ‘menina dos olhos’ é aplicado à pupila do olho. A oração do salmista foi para que Deus o guardasse como um homem proteja a visão. Compare uma figura semelhante em Deuteronômio 32:10 e Provérbios 7:2” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 3, p. 668).

Lição 2



○ Segunda-feira

Novos cristãos sofrem tentações

Você é como um bebê recém-nascido na família de Deus, mas, apesar disso, você vive num ambiente repleto de tentações, tem uma natureza acostumada ao pecado e ainda tem um inimigo: Satanás. Ele tentou destruir até Jesus, quando era Bebê, e O tentou depois de Seu batismo, no deserto. Não pense que seus problemas terminaram. Ao iniciar a vida cristã, você deve esperar problemas. Você terá momentos bons e ruins. Satanás dobrará seus esforços para desanimá-lo e destruir sua fé.

1. Por que os cristãos experimentam problemas e tentações? (1Pe 5:8)

Satanás tem grande poder e inteligência e uma série de demônios que o assistem em seus ataques contra o povo de Deus (Ef 6:10).

2. Que experiência Jesus provou imediatamente após Seu batismo? (Mt 4:1)

“Dentro do domínio de cada coração humano é repetido o grande conflito que Cristo experimentou no deserto da tentação. Sem testes, sem a oportunidade de escolher fazer o certo ou o errado, não pode haver desenvolvimento do caráter. É resistindo à tentação que desenvolvemos o poder de resisti-la” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 5, p. 309).

3. Além dos ataques de Satanás, onde mais se desenvolve a tentação? (Tg 1:13, 14)

Os desejos normais da vida nos foram dados por Deus e, em si mesmos, não são pecaminosos. É quando queremos satisfazer esses desejos de modo contrário à vontade de Deus que nos vemos em apuros. Comer é normal; gula é pecado. O sono é normal; preguiça é pecado. O sexo é um desejo normal; imoralidade e adultério são pecados (Hb 13:4). O lado bom da tentação (se há algum) é a perseverança e a maturidade adquiridas quando vencemos a prova da fé (Tg 1:2-4).



○ Terça-feira

Novos cristãos têm lutas internas

1. Como Paulo ilustrou a vida cristã? (1Tm 6:12)

2. Como o apóstolo descreveu essa luta entre a natureza humana e a espiritual? (Rm 7:14-20)

A vida do apóstolo Paulo foi “um constante conflito com o ego. [...] Sua vontade e seus desejos, todos os dias conflitavam com o dever e a vontade de Deus” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 452, 453). A realidade da luta de Paulo é revelada por suas palavras: “Esmurro o meu corpo e faço dele meu escravo, para que, depois de ter pregado aos outros, eu mesmo não venha a ser reprovado” (1Co 9:27, NVI). Da mesma forma, para cada cristão convertido, renascido e justificado, o processo de santificação envolve severas batalhas consigo mesmo (ver *Parábolas de Jesus*, p. 331; *Atos dos Apóstolos*, p. 560, 561). “Quanto mais perto chegamos de Cristo, mais claramente devemos discernir a excessiva malignidade do pecado e mais fervorosamente devemos confessar os pecados de nossa própria natureza (ver Ezequiel 16:62, 63; *Parábolas de Jesus*, p. 160, 161)” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 6, p. 554).

Ellen G. White descreve a guerra interior pela formação do caráter nas seguintes palavras: “A formação do caráter não é obra de um dia, nem de um ano, mas de uma existência. A conquista do ego, a busca da santidade e o Céu é uma luta que se prolonga por toda a vida. Sem contínuo esforço e atividade constante, não pode haver progresso nem ganho da coroa da vitória. A mais vigorosa prova da queda do homem de uma condição mais elevada é o quanto lhe custa retroceder. O caminho de volta só pode ser conquistado por meio de renhida luta, palmo a palmo, hora a hora. [...] A vida cristã é uma batalha e uma marcha. Nessa guerra não há trégua; o esforço deve ser contínuo e perseverante. É assim fazendo que mantemos a vitória sobre as tentações de Satanás. A integridade cristã deve ser buscada com irresistível energia, e mantida com resoluta fixidez de propósito” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 452, 453). Em Romanos 8, Paulo introduz uma terceira lei – de vitória. “A lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte” (Rm 8:2).

Lição 2



Quarta-feira

Novos cristãos vivem pelo Espírito

1. Se você vive pelo Espírito, quais desejos você não satisfará? (Gl 5:16, 17)

“O corpo humano não é pecaminoso, é neutro. Se o Espírito Santo controla o corpo, então andamos no Espírito, mas, se a carne controla o corpo, então nós andamos nas concupiscências (desejos) da carne. “O Espírito e a carne têm apetites diferentes, e é isso que cria o conflito. Esses apetites opostos são ilustrados na Bíblia de maneiras diferentes. Por exemplo, a ovelha é um animal limpo e evita lixo, enquanto o porco é um animal impuro e gosta de chafurdar na lama (2Pe 2:19-22). Depois que a chuva cessou e a arca repousou, Noé soltou um corvo que nunca mais voltou (Gn 8:6, 7).

“O corvo é uma ave comedora de carniça e encontrou muita coisa para se alimentar. Mas quando Noé soltou a pomba (ave limpa), ela voltou (Gn 8:8-12). A última vez em que a lançou e ela não voltou, Noé sabia que a pomba tinha encontrado um lugar limpo para se estabelecer e, por isso, as águas tinham minguado. Nossa velha natureza é como o porco e o corvo, sempre à procura de algo sujo para se alimentar. Nossa nova natureza é como a ovelha e a pomba desejando o que é puro e santo. Não é de admirar a luta que ocorre na vida do crente!” (W. W. Wiersbe, *The Bible Exposition Commentary*, Gl 5:13).

2. Quais obras, praticadas no mundo moderno, podem manter alguém fora do Reino de Deus? (Gl 5:19-21.) **Escreva um resumo com base nas informações do texto.**

Essa lista da carta aos Gálatas pode ser dividida em três categorias principais: os pecados sensuais (v. 19, 21b), os pecados supersticiosos (v. 20a) e os pecados sociais (versos 20b a 21a).

3. Quais frutos aparecerão em sua vida se você viver pelo Espírito? (Gl 5:22-25)



O Quinta-feira

Novos cristãos têm lutas externas

Não era fácil ser cristão em Tessalônica, onde os cristãos enfrentaram perseguição e sofrimento. No entanto, em meio ao sofrimento, os cristãos tessalonicenses experimentaram alegria. Paulo explicou os recursos divinos que temos em momentos de sofrimento e perseguição.

a) A Palavra de Deus em nós. *(Leia 1 Tessalonicenses 2:13.)*

A Palavra de Deus dentro de nós é uma grande fonte de poder em tempos de provação e sofrimento. Se apreciarmos a Palavra (coração), nos apropriarmos dela (mente) e a aplicarmos em nossa vida (vontade), então seremos controlados pela Palavra de Deus e Ele nos dará a vitória.

b) O povo de Deus ao nosso redor. *(Leia 1 Tessalonicenses 2:14-16.)*

Talvez sua família o tenha repudiado por causa de sua fé, ou talvez você tenha perdido uma promoção no trabalho por ser cristão. Essas experiências ferem, mas não somos os únicos que passam por dificuldades. Outros cristãos estão passando pelos mesmos sofrimentos, e muitos, em outras partes do mundo, enfrentam dificuldades muito maiores. Os santos de Tessalônica não apenas imitaram o Senhor e Paulo (1Ts 1:6), mas também se tornaram imitadores dos crentes judeus em sua experiência de perseguição.

c) A glória de Deus adiante de nós. *(Leia 1 Tessalonicenses 2:17-20.)*

Em tempos de angústia e provação, é importante que tenhamos uma visão em longo prazo das coisas. Paulo vivia no tempo futuro, bem como no presente. Suas ações eram governadas pelo que Deus faria à frente. Ele sabia que Jesus voltaria e haveria de recompensá-lo por seu ministério fiel e, nesse dia, os santos de Tessalônica trariam glória a Deus e alegria para o coração de Paulo. O fato de que um dia seremos julgados no tribunal de Cristo deve nos motivar a ser fiéis, apesar das dificuldades. Devemos lembrar que a fidelidade é o mais importante (1Co 4:2). No tribunal de Cristo, nossas obras serão julgadas e nós seremos recompensados (Rm 14:10-12; 1Co 4:1-5; 2Co 5:9-10).

Lição 2



○ Sexta-feira

“Cristo, porém, não nos deu garantia nenhuma de que é fácil alcançar perfeição de caráter. Não se herda caráter perfeito e nobre. Não o recebemos por acaso. O caráter nobre é ganho por esforço individual mediante os méritos e a graça de Cristo. Deus dá os talentos e as faculdades mentais; nós formamos o caráter por meio de combates árduos e relutantes com o próprio ego. As tendências herdadas devem ser banidas por um conflito após outro. Devemos esquadriñar-nos detidamente e não permitir que permaneça traço algum incorreto.

“Ninguém diga: Não posso corrigir meus defeitos de caráter. Se chegarmos a essa decisão, certamente deixaremos de alcançar a vida eterna. A impossibilidade está em nossa própria vontade. Se não quisermos, não venceremos. A dificuldade real vem da corrupção de um coração não santificado, e da involuntariedade de se submeter à direção de Deus. Muitos a quem Deus capacitou para fazer trabalho excelente, quase nada conseguem, porque pouco empreendem. Milhares passam esta vida como se não tivessem alvo definido pelo qual viver, nem norma para alcançar. Os tais receberão recompensa proporcional às suas obras. Lembre-se de que você nunca alcançará mais elevada norma que a que se propuser. Portanto, fixe alto seu alvo e, passo a passo, embora com esforços dolorosos, abnegação e sacrifício, suba até ao topo a escada do progresso” (Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p. 331).

Nesta semana aprendi que:

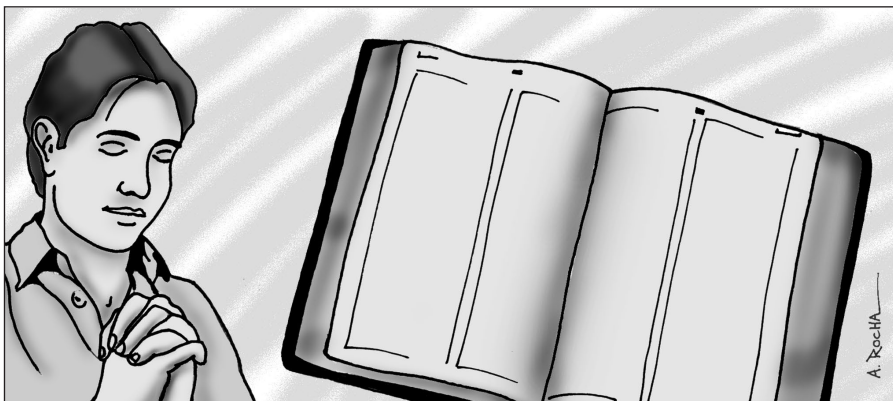
- Tenho uma batalha espiritual a travar diariamente.
- Devo viver pelo Espírito, a fim de vencer essas batalhas.
- É possível ser um vencedor pelo esforço individual, mediante os méritos e a graça de Cristo.

Minha decisão

- Decido dedicar tempo para orar e estudar a Bíblia, investindo em meu crescimento espiritual.
- Decido viver pelo Espírito, alimentando a nova natureza que recebi quando decidi ser um discípulo de Jesus.
- Decido ser mais que vencedor em Cristo, entregando-Lhe meus problemas a cada dia.



O discípulo e sua comunhão com Deus



○ Sábado

PARA MEMORIZAR: “Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à comunhão de Seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor” (1Co 1:9).

O povo de Deus tem o privilégio de desfrutar comunhão direta com seu Pai celestial. O estudo da Bíblia e a comunhão diária ajudam a melhorar esse processo, dando-nos força para subsistir no dia da prova e tentação.

“A devoção e a piedade estabelecem tão íntima relação entre Jesus e Seus discípulos, que o cristão se torna semelhante a Ele” (Ellen G. White, *Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, p. 37, 38).

É motivo de alegria poder participar diariamente de uma comunhão com nosso Pai celestial e crescer no caminho da santidade. Estas lições nos ajudarão a entender a importância de dedicar tempo cada dia – de preferência pela manhã – para ter nossa devoção pessoal. Além de aprender como aumentar nosso relacionamento com Deus por meio da meditação, estudaremos sobre o aluno e a oração pessoal – elementos indispensáveis ao longo da vida cristã.

Ao nos aproximarmos mais de nosso Pai celestial, também nos aproximaremos de nossos irmãos na fé, porque Deus é a fonte do amor e é Ele quem opera em nós tanto o querer quanto o efetuar, por Sua boa vontade. Alegremo-nos ao beber da fonte eterna e fortaleçamos nossa vida espiritual. Abramos o coração e permitamos que o Espírito Santo nos dirija.

Façamos de Deus nossa prioridade, buscando Seu reino e Sua justiça. Desse modo, as demais coisas nos serão acrescentadas. (*Ver Mt 6:33.*)

Discipulado – Fase 2

21

Lição 3



O Domingo

Necessitamos de mais comunhão com Deus

Sem Deus, não somos nada e não podemos fazer nada. “O cristão crescerá na graça, justamente na proporção em que confia nos ensinamentos da Palavra de Deus” (Ellen G. White, *Para Conhecer-Lo* [MM 1965], p. 193).

1. Que chamado Deus faz a Seus filhos em 1 Coríntios 1:9?

Assim como a videira depende dos nutrientes do solo para sobreviver, cumpre-nos depender diariamente da Fonte da vida eterna.

2. Que advertência apresenta 1 João 1:6 quanto à nossa comunhão com Deus?

Os filhos de Deus só podem permanecer firmes se não confiarem em si mesmos e dependerem diariamente da graça de Cristo. “Sem conhecimento pessoal com Cristo e constante comunhão ficamos submetidos ao inimigo, e havemos afinal de fazer-lhe a vontade” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 324).

3. De acordo com o verso 14 do Salmo 25, com quem Deus está disposto a entrar em comunhão íntima?

“Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça” (Hb 4:16), pois “nossa prosperidade como povo depende inteiramente de nossa confiança em Deus” (Ellen G. White, *Para Conhecer-Lo* [MM 1965], p. 126).

4. Você vive em comunhão com Deus? Que evidência tem de que está em comunhão com Ele?



○ Segunda-feira

Comunhão por meio do estudo da Bíblia

Como membros da comunidade adventista, somos abençoados ao assistir regularmente a todos os cultos da igreja, mas isso não nos isenta de manter comunhão pessoal com Deus, a sós. Devemos dizer como o salmista: “De manhã, Senhor, ouves a minha voz; de manhã Te apresento a minha oração e fico esperando” (Sl 5:3).

1. Que aspectos relevantes João 5:39 apresenta em relação às Sagradas Escrituras?

- a) Qual é a ordem? _____
- b) Por que estudá-las? _____
- c) De quem elas dão testemunho? _____

Esse convite propõe que estudemos minuciosamente a Bíblia. Por essa razão, devemos perseverar no estudo diário do Livro Sagrado. Nele encontramos o verdadeiro conhecimento e o caminho que nos conduz à vida eterna.

2. O que Deuteronômio 17:19 sugere para desenvolvermos cada dia o hábito de esquadriñar as Escrituras Sagradas?

“O estudo da Bíblia robustecerá e elevará o espírito como nenhum outro” (Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p. 110). Temos que aproveitar esse privilégio enquanto é tempo. Chegará o dia em que isso não será mais possível.

3. Segundo Jeremias 15:16, que benefício recebemos ao examinar a Palavra de Deus?

“Aqueles que, com oração, estudam as Escrituras, saem de seu estudo mais sábios do que quando abriram a Bíblia” (Ellen G. White, *Olhando Para o Alto* [MM 1983], p. 46).

Se Deus nos dá vinte e quatro horas a cada dia, quanto tempo você dedica ao estudo de Sua Palavra diariamente? Ajoelhe-se e peça a Deus que o ajude a dedicar mais tempo a esse santo propósito e, após, escreva quanto tempo você deseja dedicar cada dia ao estudo da Bíblia, a partir de hoje.

Lição 3



O Terça-feira

Comunhão por meio da oração

“Quem é o Todo-poderoso, para que nós O sirvamos? E que nos aproveitará que Lhe façamos orações?” (Jó 21:15). Embora a oração seja fundamental para a vida cristã, muitas pessoas não obtêm proveito em orar. E alegam isso para não viver em contato íntimo com Deus por meio da oração.

1. Para que e por que Jesus nos convida a velar em oração? (Mc 14:38)

- a) Para quê? _____
b) Por quê? _____

2. Segundo Marcos 1:35, em que momentos da vida e sob que circunstâncias o Senhor Jesus costumava orar?

Jesus orava frequentemente, implorando a Seu Pai nova provisão de força celestial para cumprir o dever e enfrentar a prova. “E se o Salvador dos homens, o Filho de Deus, sentia a necessidade de orar, quanto mais devemos nós, débeis e pecaminosos mortais que somos, sentir a necessidade de fervente e constante oração!” (Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p. 94).

3. De acordo com Davi (Sl 5:3 e 63:1), em que momentos do dia devemos começar nosso programa de oração pessoal?

4. Depois de termos iniciado o bom hábito de orar de madrugada, que conselho nos dá o Senhor em 1 Tessalonicenses 5:17 para o restante do dia?

Sim, nós necessitamos de um programa diário de oração. Medite e responda:

- a) Quanto tempo você deseja orar a cada dia? _____
b) Como distribuirá esse tempo durante o dia? _____



○ Quarta-feira

Comunhão por meio da meditação

“[Jesus] Passava por vezes a noite inteira a orar e meditar, voltando ao raiar do dia ao Seu trabalho entre o povo” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 260). Atualmente, o mundo fala sobre meditação transcendental embasada em filosofias orientais, cujos objetivos não estão de acordo com os que a Palavra de Deus apresenta. Como cristãos adventistas do sétimo dia, a meditação verdadeira é a que nos permite contemplar nosso Salvador. Ela também nos aproxima de Sua presença, transformando-nos de glória em glória, pela contemplação de Sua vida perfeita.

1. Qual era o anseio do salmista, o qual nos cumpre imitar? (Sl 104:34)

Os cristãos devem cultivar o amor por meio da meditação. “Todos quantos se acham sob as instruções de Deus precisam da hora tranquila para comunhão com o próprio coração, com a natureza e com Deus” (Ellen G. White, *Conselhos Sobre Saúde*, p. 163).

2. Segundo o Salmo 19:14, quão íntima deve ser a meditação e diante de quem deve ser praticada?

A meditação, tal como a Bíblia apresenta, deve ser feita unicamente diante de Deus e não baseada em crenças esotéricas cheias de ideias da Nova Era. Não devemos “esvaziar” nossa mente, mas enchê-la com a presença do Deus Eterno. “Cristo, e Ele crucificado, eis o que deve constituir o tema de nossas meditações, de nossas conversas, e de nossas mais gratas emoções” (Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p. 103, 104).

3. À luz de 2 Coríntios 3:18, de que maneira a meditação contribui para a nossa transformação?

4. Você tem exercitado a meditação em Cristo? Quanto tempo deseja dedicar a esse santo propósito?

Lição 3



○ Quinta-feira

Comunhão por meio do jejum

Atualmente, a ciência considera o jejum como uma terapia, mas, no âmbito espiritual, ele é praticado para que alguém esteja em íntima comunhão com Deus. O jejum consiste na abstenção voluntária de alimentos por determinado período.

1. Além da oração, de acordo com Daniel 9:3, de que outra forma podemos buscar a Deus?

2. Com que espírito ou atitude Mateus 6:16-18 sugere que devemos jejuar?

Ao jejuar, nosso semblante deve refletir paz e alegria, como resultado da comunhão com Deus.

3. Leia o seguinte quadro e reflita sobre os benefícios que a prática do jejum proporciona:

Benefícios Físicos	Benefícios Espirituais
<ul style="list-style-type: none"> • Ajuda o organismo a vencer as infecções. • Limpa o corpo. • Clarifica e tonifica a mente e os sentidos. • Normaliza e purifica o sangue. • Dá repouso completo aos órgãos vitais. • Rejuvenesce as células e regenera o corpo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumenta a força de vontade e o domínio próprio. • Aumenta a devoção pessoal e a fê. • É estabelecida uma comunicação mais direta com Deus. • Clarifica a visão interior. • É um tempo propício para a meditação.

4. Segundo Joel 1:14 e 2:15, como o povo de Deus do Antigo Testamento praticava o jejum?



○ Sexta-feira

A comunhão com Deus nos revitaliza para nos relacionarmos com nossos semelhantes e nos torna um em Cristo Jesus, nosso Salvador.

“Mera crença não basta, nem mesmo o reconhecimento de que Ele é o único Deus. Devemos lealdade plena e consagração a Ele como um Ser pessoal, a quem temos o privilégio de conhecer e amar, no qual podemos confiar e com quem podemos manter abençoada comunhão” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 1, p. 613).

Nesta semana aprendi que:

- Devo dedicar tempo cada dia para estudar com diligência a Bíblia.
- A oração pessoal é uma parte vital de minha experiência cristã.
- O jejum e a meditação são recomendados para que eu me aproxime mais de Deus.

Minha decisão

- Decido dedicar tempo cada dia para estudar diligentemente a Palavra de Deus e ter uma experiência de crescimento espiritual.
- Contemplarei a vida de Cristo, para permitir que Seu poder me transforme.
- Reservarei mais tempo cada dia para crescer em oração.

Lição 4



O discípulo e a comunhão com seus semelhantes



○ Sábado

PARA MEMORIZAR: “E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações” (At 2:42).

O relacionamento com nossos semelhantes é o melhor parâmetro para medir o nível de nossa comunhão com Deus. Por meio de nosso trato com as pessoas, percebemos se temos ou não permitido a atuação da graça de Deus em nossa vida.

Em Lucas 10:27, Deus nos convida a amá-Lo de todo o coração e ao nosso próximo como a nós mesmos. “Devemos nos relacionar corretamente uns com os outros, mesmo que o fazê-lo requeira sacrifício. [...] Devemos guardar-nos cuidadosamente contra ferir ou magoar o coração dos filhos de Deus” (Ellen G. White, *Olhando Para o Alto* [MM 1983], p. 25). Precisamos aplicar a regra de ouro e tratar os outros como gostaríamos de ser tratados. (Ler Mt 7:12.) Ao nos relacionarmos com outros, cumpre-nos tratá-los como Cristo faria se estivesse em nosso lugar, uma vez que morreu por todos eles na cruz do Calvário.

Na lição desta semana, dedicaremos um dia para falar sobre a importância de realizar o culto em família. É nesse encontro que sentimos a presença de Deus em nossos lares e louvamos Seu santo nome. “Se houve um tempo em que cada casa deve ser uma casa de oração, é hoje” (Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p. 144).

Aprenderemos a nos relacionar de maneira cristã com a família de Deus, tanto na igreja como nos Pequenos Grupos. Veremos também a importância de ter comunhão salvadora com os perdidos.

**O Domingo****Comunhão com Deus em família**

“A restauração e reerguimento da humanidade começam no lar. A obra dos pais é a base de toda outra obra. [...] O coração da comunidade, da igreja e da nação é o lar. A felicidade da sociedade, o êxito da igreja e a prosperidade da nação dependem das influências domésticas” (Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 349). Como pais, devemos estar conscientes da grande responsabilidade que Deus nos deu. Nossos filhos são um empréstimo, pelo qual responderemos perante Jesus Cristo, quando Ele retornar com poder e grande glória a este mundo.

1. De acordo com Josué 24:15, qual deve ser o propósito dos pais para com a família?

Como pais e mães, precisamos fazer tudo o que é necessário para que nossa família sirva ao Senhor. Nossa obra prioritária é levar os filhos aos pés de Jesus, para que sejam salvos. É por meio do culto familiar que erguemos uma muralha protetora ao redor deles. O culto deve ser o momento mais atrativo para eles. Desse modo, terão prazer em desfrutar essa experiência diária.

2. De acordo com 1 Timóteo 5:8, como negamos a fé no relacionamento familiar?

“Se houve um tempo em que cada casa deve ser uma casa de oração, é hoje. [...] Pais e mães, por mais urgentes que sejam seus afazeres, não deixem de reunir a família em torno do altar de Deus” (Ellen G. White, *Orientação da Criança*, p. 517, 520). Os filhos devem ser incentivados a se levantar cedo para participar do culto familiar.

3. À luz de 1 Timóteo 5:4, como os filhos podem agradar a Deus em seu relacionamento com os demais membros da família?**4. De que maneira devemos cuidar de nossos filhos? (Pv 22:6)**

Lição 4



O Segunda-feira

Comunhão com a família de Deus

Manter comunhão com a família de Deus é um meio eficaz para o fortalecimento de seus membros. Cumprimentar uns aos outros, partilhar experiências de fé, orar juntos e ouvir testemunhos – tais coisas são uma bênção para todos. Por isso, o salmista nos diz: “Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos!” (Sl 133:1).

1. Como o apóstolo Paulo descreve o novo crente? (Ef 2:19)

O fato de pertencermos à família de Deus faz com que nos sintamos bem, pois nos alegamos na mesma esperança, por meio de Cristo Jesus.

2. Que conselho nos é oferecido em Gálatas 6:10 com respeito ao nosso relacionamento com a família de Deus?

3. Leia 1 Pedro 1:22 e responda às seguintes perguntas:

- a) Que tipo de amor devemos mostrar? _____
- b) De que maneira devemos amar? _____

O pastor Jan Paulsen, ex-presidente mundial da Igreja Adventista, disse: “A igreja é o lugar em que as pessoas desenvolvem amizades. É o lugar em que recebem alimento emocional e espiritual” (*Equador*, setembro/2005). Precisamos demonstrar o amor e a alegria de Cristo ao nos relacionarmos com os outros. Se desejo que minha congregação seja mais amistosa, a mudança deve começar em mim. Se eu der amor, receberei amor.

4. Nas linhas abaixo, escreva duas atitudes que você está disposto a tomar, a partir de hoje, para desfrutar mais comunhão com os membros de sua igreja:



○ Terça-feira

Comunhão por meio dos Pequenos Grupos

O imperador Constantino causou muito dano à igreja ao promover reuniões concorridas em templos majestosos, quase extinguindo as reuniões nos lares, onde se desenvolvia verdadeira comunhão entre os membros da igreja. Hoje, somos chamados a restaurar essas inspiradoras reuniões por meio dos Pequenos Grupos.

1. De acordo com Atos 5:42, que atividade os discípulos realizavam nos lares?

2. Analise o quadro abaixo e reflita sobre a evidência bíblica de casas ou lares/igrejas no Novo Testamento:

Referência	Dirigente ou anfitrião	Lugar
• Romanos 16:5	• Priscila e Áquila	• Roma
• 1 Coríntios 16:19	• Priscila e Áquila	• Corinto
• Colossenses 4:15	• Ninfas	• Laodiceia
• Filemom 2	• Filemom	• Colossos

3. Conforme Atos 2:46 e 47, que atividades, além de ensinar e pregar, devem ser realizadas nas casas, durante as reuniões de Pequenos Grupos?

4. Por que Paulo, em Romanos 1:7, se dirige a todos os santos como uma comunidade, ao passo que em Romanos 16: 5 e 15 menciona pessoas que tinham o costume de se reunir em suas casas?

Lição 4



○ Quarta-feira

Comunhão no templo

Comunhão no templo, na companhia de nossos irmãos, é um dos meios mais poderosos “para nos estimularmos ao amor e às boas obras” (Hb 10:24), tornando-nos aptos para entrar nas mansões de Cristo (ver Ellen G. White, *Nos Lugares Celestiais* [MM 1968], p. 288).

1. O que os conversos do Pentecostes continuaram fazendo após o batismo? (*At 2:46*)

2. Além de pregar e ensinar, que outras atividades os crentes costumavam realizar no templo? (*Lc 24:52, 53*)

“Certamente temos toda razão de louvar a Deus. [...] Exaltem-nO, o Cristo do Calvário; exaltem-nO para que o mundo O contemple. Falem de Sua bondade, cantem de Seu amor, e ofereçam-Lhe a total gratidão de seus corações” (Ellen G. White, *O Cuidado de Deus* [MM 1995], p. 261).

3. Que apelo nos faz Hebreus 10:25 quanto ao dever de frequentar as reuniões de culto?

“Nenhuma pessoa pode prosperar sem tomar tempo para orar, para pesquisar as Escrituras; e, na medida do possível, devem todos ter o privilégio de assistir ao culto público” (Ellen G. White, *Conselhos Sobre Saúde*, p. 422).

4. Ao analisar a importância de assistir aos cultos e viver uma experiência de comunhão cristã, marque com um X seu nível de frequência às reuniões da igreja.

- ☐ Frequento sempre
- ☐ Frequento regularmente
- ☐ Quase não frequento

Com a ajuda de Deus, decido frequentar as reuniões da minha igreja para não perder a comunhão com meus irmãos e o meu conhecimento espiritual.

32**Discipulado – Fase 2**



O Quinta-feira

Comunicação com os que necessitam de salvação

1. Em 2 Coríntios 6:14, o apóstolo Paulo afirma que não há comunhão entre a luz e as trevas. Sendo assim, por que em Marcos 16:15 Jesus nos ordena a ir a todo o mundo para pregar o evangelho?

2. Quando esteve na Terra, como Jesus Se relacionou com os perdidos? Não acha que devemos seguir Seu exemplo hoje?

Lucas 1:79 _____

Lucas 19:10 _____

3. Se não seguirmos o exemplo de Cristo quanto ao dever de desenvolver uma relação salvadora com os perdidos, o que acontecerá conosco? (*Rm 10:14, 15*)

4. Leia a citação abaixo e sublinhe os benefícios que Deus concede aos que trabalham pelas pessoas que perecem.

“Se você agir como Cristo determinou a Seus discípulos, e trazer outras pessoas até Ele, sentirá a necessidade de uma experiência ainda mais profunda e de um conhecimento maior das coisas divinas. Você terá fome e sede de justiça. Rogará a Deus, e sua fé será fortalecida. Com grande interesse, beberá da fonte da salvação. A oposição e as provações que encontrar o conduzirão para a Bíblia e a oração. Você crescerá na graça e no conhecimento de Cristo e desenvolverá uma rica experiência.

“O espírito de trabalho desinteressado pelos outros proporciona profundidade, estabilidade e amabilidade cristã ao caráter, trazendo paz e felicidade ao que o possui. As aspirações são as mais elevadas. Não há lugar para a preguiça ou egoísmo. [...] O Espírito de Deus atuando em seu coração desperta as sagradas harmonias da alma em resposta ao toque divino. (Ellen G. White, *Esperança Para Viver*, p. 70 e 71).

Lição 4



○ Sexta-feira

A comunhão com meus irmãos na fé contribui para meu crescimento espiritual e para a unção do Espírito Santo, preparando-me para o glorioso momento do retorno de Jesus a este mundo.

Nesta semana aprendi que:

- O culto familiar deve ser realizado cada dia.
- A comunhão entre os membros da família de Deus é vital para o desenvolvimento cristão.
- O conselho bíblico é: “Não abandonando a nossa congregação.”
- A comunhão mais íntima é obtida nas reuniões de Pequenos Grupos.
- A ordem do Senhor é levar a mensagem aos que precisam de salvação.

Minha decisão

- Decido cada dia fazer o culto familiar de maneira atrativa e prazerosa.
- Resolvo melhorar minha frequência aos cultos da igreja.
- Devo ser membro ativo em meu pequeno grupo.



O discípulo e a Igreja Adventista do Sétimo Dia

Lição 5



O Sábado

PARA MEMORIZAR: “Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes dAquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz” (1Pd 2:9).

À semelhança das pessoas, cada igreja tem identidade própria. Embora haja aspectos comuns a todas as denominações, a Igreja Adventista do Sétimo Dia tem características que a distinguem de todas as outras igrejas. A preservação dessa identidade é vital para sua continuidade. Caso contrário, nossa igreja perderia sua razão de existir. A identidade de uma igreja é estabelecida por meio de sua história e teologia.

A identidade da Igreja Adventista do Sétimo Dia baseia-se nos seguintes aspectos:

- 1) Origem profética baseada em Daniel 8:14; 9:20-27 e Apocalipse 10.
- 2) Mensagem profética exposta em Apocalipse 14:6-12 – a tríplice mensagem angélica.
- 3) Mensagem profética por meio do ministério de Ellen White.

Essas características, entre outras, nos fazem únicos no cenário religioso moderno. Por isso, é necessário que cada discípulo saiba como a igreja funciona: estrutura administrativa, departamentos, escolha e eleição de seus oficiais, ritos religiosos e, finalmente, sua missão no mundo.

Lição 5



O Domingo

Estrutura da igreja

1. Sobre a importância da estrutura organizacional da igreja, o que nos ensina a reunião de Paulo e Barnabé com os líderes da igreja cristã em Jerusalém? (At 15: 1-6)

Esses dois apóstolos, junto com outros líderes da igreja de Antioquia, foram ao encontro dos líderes da igreja em Jerusalém para discutir se a circuncisão era ou não legítima para os conversos gentios. Reunidos num concílio, foi tomada uma decisão com o parecer dos apóstolos, anciãos e representantes das igrejas (At 15: 23). Isso mostra que a estrutura organizacional é importante para manter a igreja unida e focada no propósito para o qual foi estabelecida – a preparação de um povo para o Céu.

Necessidade de organização – Em 1852, o número dos adventistas havia aumentado consideravelmente: de 200, em 1850, para 2.000, em 1852. Algumas dificuldades internas os levaram a se organizar gradativamente: 1) não dispunham de credenciais para seus pastores; 2) não havia plano financeiro para o sustento de seus ministros; 3) não tinham nenhuma organização legal para a posse e conservação de suas propriedades.

Assim, sob a liderança de Tiago e Ellen White, foi fundada em outubro de 1861 a primeira Associação dos Adventistas do Sétimo Dia – a de Michigan. Logo depois, outros estados organizaram suas respectivas associações. Em maio de 1863, em Battle Creek, foi organizada a Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, tendo como primeiro presidente o pastor John Byington. Nessa época, havia 3.500 adventistas e 30 pastores nos Estados Unidos. A estrutura da igreja tinha três níveis: Associação Geral, Associação e Igreja local.

À medida que o número de membros crescia e a igreja se espalhava por outros países, viu-se que essa estrutura precisava de melhorias.

A igreja clamava por uma reorganização. Isso ocorreu em 1901, quando algumas decisões foram tomadas. A primeira foi a criação de mais um nível administrativo, a União, para descentralizar o poder da Associação Geral. A segunda foi a criação dos departamentos, sob a orientação de uma comissão diretiva e dos administradores. Entre 1913 e 1918, foi acrescentado um quarto nível administrativo: as Divisões da Associação Geral. Dessa forma, a estrutura administrativa da igreja ficou estabelecida como segue:

- | | |
|---------------------------------|--------------------------|
| 1. Associação Geral | 3. Uniões das Divisões |
| 2. Divisões da Associação Geral | 4. Associações e Missões |



○ Segunda-feira

Departamentos da igreja

1. Quão amplo é o desafio da igreja quanto à missão de pregar o evangelho? Como podemos cumprir essa tarefa? (*Ap 12: 6; Mt 28:19, 20*)

A estrutura missionária da igreja funciona em três ramos de atividade: obra educacional, obra médico-missionária e igreja. As atividades missionárias são conduzidas pela igreja.

Educação Adventista – Apesar dos esforços feitos nas décadas de 1850 e 1860, em Buck’s Bridge, Nova Iorque e em Battle Creek, Michigan, a primeira escola mantida por nossa denominação só foi criada em 1872. A escola era formada pelo professor Good Loe Harper Bell e doze alunos. Em 1874, sob a liderança de Sidney Brownsberger, a escola transformou-se no Battle Creek College. Seu propósito era ensinar a Bíblia.

Naquela época, Ellen White publicou um artigo com o título “A Verdadeira Educação”, declarando que a educação adventista do sétimo dia devia girar em torno da Bíblia e desenvolver, de forma equilibrada, as faculdades mentais, físicas e espirituais, bem como oferecer instrução prática, aliando o trabalho físico às realizações acadêmicas.

Ministério da Saúde – Em 6 de junho de 1863, na cidade de Otsego, Michigan, Ellen White recebeu a visão mais importante sobre saúde. Eis os princípios básicos da reforma de saúde, nessa visão: abstinência de drogas tóxicas, chá preto, café, fumo, álcool e alimentos cárneos. Faziam ainda parte dessa reforma: vestuário higiênico, simples e decoroso, exercício físico, descanso, luz solar, ar puro, uso correto da água e confiança no poder de Deus. Ficou claro que existe íntima relação entre a saúde física e o bem-estar espiritual. Para a teologia adventista, essa mensagem passou a ser o braço direito da tríplice mensagem angélica.

Departamento de Ministério Pessoal – Em Lancaster do Sul, um grupo de senhoras se reunia regularmente para realizar atividades missionárias como: visitar enfermos, atender necessitados, distribuir publicações e dar estudos bíblicos. Ao ver o trabalho dessas mulheres, o pastor S. N. Haskell achou que essa obra deveria ser feita em todas as igrejas. Em 1869, surgiu a primeira sociedade missionária dos adventistas, chamada Sociedade Missionária Vigilante. Ela se tornou, anos depois, o núcleo da Sociedade Missionária de Folhetos. Em 1913, a Assembleia Geral organizou a atividade missionária como um departamento independente da igreja. (*Ver apêndice no fim desta série de lições.*)

Lição 5



Terça-feira

Forma de eleições

1. De que maneira a igreja cristã elegeu seus diáconos? Que critérios foram adotados? (At 6: 1-7)

Há quatro formas de governo eclesiástico: 1) episcopal, 2) papal, 3) independente e 4) representativa. A forma representativa de governo eclesiástico é a praticada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia. Nesse formato, reconhece-se que a autoridade está colocada sobre seus membros, com a responsabilidade executiva delegada a entidades e oficiais representativos para dirigir a igreja. Dessa forma, cada membro tem participação na escolha dos oficiais. A igreja local escolhe os oficiais das associações/missões. Por sua vez, os delegados, indicados por uma associação, escolhem os oficiais de uma união, enquanto os delegados dessa última apontam os oficiais da Associação Geral. Dessa maneira, cada associação, instituição, igreja e pessoa, direta ou indiretamente, participa da eleição das pessoas que vão assumir suas responsabilidades nos diversos níveis da estrutura organizacional da igreja.

O processo eletivo da igreja segue um procedimento padrão previsto no *Manual da Igreja*, capítulo 11, p. 153 a 160. Primeiramente, a igreja em assembleia escolhe os oficiais da Comissão Especial, que por sua vez escolherá a Comissão de Nomeações. Esse procedimento deve ocorrer a partir do início do último trimestre do ano. A Comissão de Nomeações, por sua vez, é responsável por escolher pessoas para os diversos cargos da igreja. Após a nomeação dos oficiais, deve haver uma consulta aos oficiais eleitos para ver se aceitam o cargo para o qual foram escolhidos. Segue-se, então, o relatório da comissão de nomeações, que é apresentado e votado pela igreja reunida em assembleia.

2. Que tipo de organização administrativa a Igreja Adventista do Sétimo Dia adota?



○ Quarta-feira

Cerimônias da Igreja

Na Igreja Adventista do Sétimo Dia, ministram-se as seguintes cerimônias: batismo, lava-pés, comunhão (ceia) e casamento. A essas poderiam ser acrescentadas duas: dedicação de crianças e oração pelos enfermos (unção), que são práticas cristãs e não propriamente cerimônias.

Cerimônia batismal – No Novo Testamento, o rito do batismo estabelece a aceitação do batizando como novo membro do corpo de Cristo – a igreja. Essa cerimônia é também o sinal de entrada do candidato no reino de Deus. O batismo simboliza a morte do eu, seu sepultamento e a ressurreição para uma nova vida em Cristo Jesus.

Cerimônia da comunhão – A cerimônia da ceia do Senhor é memorativa e comemorativa. A ceia é memorativa porque a cerimônia nos traz à lembrança, de forma vívida, as cenas da crucificação de Jesus Cristo. O vinho simboliza Seu sangue derramado e o pão, Seu corpo dilacerado. A ceia precisa nos trazer à lembrança a história de nossa própria salvação.

Cerimônia do lava-pés – Essa cerimônia tem significado duplo: 1) vertical, a relação do membro com Deus; 2) horizontal, a relação entre membros. Quando Cristo lavou os pés dos discípulos, também lavou as manchas deixadas pelo pecado no coração.

Cerimônia de casamento – O casamento é uma instituição estabelecida por Deus antes da queda do homem (Gn 2:18-25). Destina-se a promover a felicidade dos cônjuges e seus filhos. Foi instituído para unir um homem e uma mulher com o objetivo de aprofundar seu amor mútuo, num clima de companheirismo. Além disso, visa à procriação e educação dos filhos. Essa união é vitalícia e se dissolve pela morte de um dos cônjuges (1Co 7).

Dedicação de crianças – Essa cerimônia não é um batismo de crianças, não tem padrinhos ou madrinhas, e o nome não é apresentado formalmente. Essa cerimônia deve focalizar quatro objetivos básicos: 1) agradecer o milagre do nascimento; 2) levar os pais e a família a se comprometerem na tarefa de educar a criança no amor a Jesus; 3) levar a congregação a se comprometer em ajudar e apoiar a família nessa tarefa; e 4) abençoar a criança e dedicá-la a Deus.

Oração pelos enfermos (unção) – O livro de Tiago é a fonte de informação para a prática dessa “cerimônia” (Tg 5:14, 15). O doente e/ou a família deve tomar a iniciativa de convidar alguém para realizar a cerimônia, que pode ser oficiada por um ancião ou um pastor, de preferência. A cerimônia pode ser realizada na igreja, na residência, no hospital ou em asilo. Após as orações feitas pelas pessoas envolvidas, e do próprio doente, se for o caso, segue-se então a oração do oficiante, que, no final, colocará o dedo umedecido em puro óleo de azeite na fronte da pessoa que vai ser ungida.

Lição 5



○ Quinta-feira

Missão da igreja

1. Qual foi a missão desempenhada por Jesus na Terra? O que isso ensina sobre a missão da igreja? (Lc 19:10)

Para a eclesiologia adventista do sétimo dia, falar de missão é lidar com a natureza intrínseca da igreja. Não pode haver uma igreja sem missão. Falar da obra missionária da igreja é falar do que lhe é próprio. Segundo os primeiros capítulos de Gênesis, a missão começa com Deus, pois Ele é o padrão da missão. O objetivo da missão é buscar pessoas para conscientizá-las de sua culpa e revelar-lhes a salvação. Com quatro perguntas, Deus inicia Sua missão em favor do homem: 1) “onde estás?”, 2) “quem te fez saber que estavas nu?”, 3) “comeste da árvore de que te ordenei que não comesses?”, 4) “que é isso que fizeste?” (Gn 3:9-13; cf Gl 3:16). A resistência humana faz com que Deus revele a salvação ao homem. Assim, missão pode ser definida como a busca do homem perdido, que precisa ser conscientizado de sua culpa e da necessidade de salvação, antes de ser incorporado à família de Deus.

2. Em que consiste a missão da igreja para os adventistas do sétimo dia? Cite um texto.



○ Sexta-feira

Nesta semana aprendi que:

- A Igreja Adventista do Sétimo Dia tem uma identidade bem definida.
- Os departamentos ajudam a desenvolver todos os ramos de atividades da igreja.
- Não existe igreja sem missão.

Minha decisão

- Uma vez que Deus me chamou para fazer parte de Sua igreja, é meu desejo ajudar para que ela cumpra sua missão no mundo. Além disso, quero que as características da verdadeira igreja façam parte de meu caráter.

Lição 6



O discípulo e a guarda do sábado



○ Sábado

PARA MEMORIZAR: “Lembra-te do dia de sábado, para o santificar” (Êx 20:8).

O sábado foi instituído por Deus na criação como um dia especial, pois Ele abençoou e santificou esse dia (Gn 2:1-3). Esse dia é o sinal do poder criador de Deus (Êx 20:11).

Nos Dez Mandamentos, Deus determina que Seus filhos devem se lembrar do sábado para santificá-lo (Êx 20:8). O próprio Senhor Jesus ensinou o verdadeiro valor do sábado para Seus seguidores (Mc 2:27; Lc 4:16; Mt 12:12). Hoje também os discípulos de Jesus devem observar o sábado como um dia santo, abençoado e repleto de alegria. Eles devem seguir o que a Bíblia e Jesus ensinam.

Na lição desta semana aprenderemos:

1. Como guardar o sábado sem ser legalista.
2. Por que não trabalhar nesse dia.
3. Como se preparar a cada semana para receber o sábado.



○ Domingo

Não é legalismo

1. Em Mateus 12:9-13, Jesus curou um homem que tinha uma das mãos defeituosa. Esse milagre ocorreu no sábado. O que a pergunta dos fariseus revela sobre o legalismo em relação ao sábado?

Os fariseus tinham aproximadamente trezentas regras em relação ao sábado, as quais tornavam esse dia um fardo para a vida. Quando Jesus curou o homem cuja mão estava defeituosa, os fariseus lhe perguntaram: “É lícito curar no sábado?” A resposta de Jesus foi contundente porque Ele é o “Senhor do sábado” (Mt 12:8).

“Uma religião fria, legalista, jamais pode levar pessoas a Cristo; pois é destituída de amor, é religião sem Cristo” (Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, v. 1, p. 388). O sábado não deve ser um fardo para o discípulo de Jesus. Jesus fez a comparação de valores entre seres humanos e animais, afirmando para os espias fariseus que o homem é mais precioso que qualquer outra coisa: “Farei que um homem seja mais precioso do que o ouro puro, e mais raro do que o ouro fino de Ofir” (Is 13:12). Quando Jesus curou aquele homem no dia de sábado, Ele estava ensinando que é lícito “fazer o bem” nesse dia.

Alguns exemplos de como “fazer o bem” no dia de sábado:

- Visitar os doentes e orar com eles.
- Levar alimentos para os famintos.
- Cuidar das crianças de alguém que está impossibilitado de fazê-lo.
- Socorrer alguém que está em grande necessidade.

2. Você poderia acrescentar outras coisas que podem ser realizadas no dia de sábado para fazer o bem a alguém?

Lição 6



○ Segunda-feira

Preparo semanal

Deus instituiu o sábado como memorial da Criação. Nesse dia, devemos nos lembrar de Deus como o Criador. Mas devemos lembrar que antes de abençoar e santificar o sábado, Deus passara seis dias criando a Terra. Gênesis 1 diz que tudo que Deus criou “era bom” (versos 4, 10, 12, 18, 21, 25) e, quando criou o homem à Sua imagem, disse: foi “muito bom” (verso 31). Então, aprendemos com isso um princípio sobre a observância do sábado: Para guardar o sábado, é necessário um preparo semanal. O sábado só tem sentido em nossa vida se, durante a semana, nos preparamos devidamente para recebê-lo como memorial da Criação.

1. Segundo a Bíblia, há um dia na semana destinado à preparação para o sábado. Que dia é esse, de acordo com Marcos 15:42?

O discípulo deve se preparar durante a semana para receber o sábado, mas há um dia destinado a uma preparação especial (Êx 16:22, 23). Na sexta-feira, todos os preparativos devem ser feitos para receber o sábado com alegria.

2. Como o discípulo de Jesus deve se preparar para o sábado?

O primeiro passo é preparar-se durante toda a semana. Desde o domingo deve se programar para receber o sábado. “Durante toda a semana nos cumpre ter em mente o sábado e fazer a preparação indispensável, a fim de observá-lo conforme o mandamento. Não devemos observá-lo simplesmente como objeto de lei. Devemos compreender suas relações espirituais com todos os negócios da vida. (Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 20).

O segundo passo na preparação para o sábado é ter em mente que essa preparação não consiste apenas em termos a casa arrumada e limpa, ou termos realizado todas as tarefas seculares durante a semana. Tudo isso é muito importante, mas a verdadeira preparação é de natureza espiritual. Devemos atentar para os seguintes pontos que podem perturbar nossa alegria no sábado: falta de estudo da Bíblia, falta de oração durante a semana, preocupação com atividades seculares, sobrecarga de atividades da igreja, cansaço e divergências com os outros.

**O Terça-feira****Pôr do sol**

Deus criou o mundo em seis dias e descansou no sétimo. Após cada dia da Criação, o relato bíblico registra que houve “tarde e manhã” (Gn 1:5, 8, 13, 19, 23, 31). Essa expressão é uma referência à forma como o dia era medido no Antigo Testamento. O “dia era o intervalo de tempo, compreendendo o período entre dois nascimentos sucessivos do Sol. O dia na Bíblia era de uma tarde até a outra. De um pôr do sol a outro” (John D. Davis, *O Dicionário da Bíblia*).

1. Segundo a Bíblia, quando começa o sábado e quando termina?
(Lv 23:32; Dt 16:6)

“A grande vantagem da observância do sábado de acordo com o método bíblico de computar o tempo, isto é, de pôr do sol a pôr do sol, sobre a sua observância segundo a contagem romana, ou seja, de meia-noite a meia-noite, está em que, pelo primeiro, a pessoa está acordada para dar as boas-vindas e as despedidas ao dia que vem e se vai, enquanto pelo último, está dormindo quando começa e termina o dia. Os métodos divinos são sempre os melhores. O pôr do sol é o grande sinal natural para estabelecer a divisão do tempo em dias” (*Estudos Bíblicos*, p. 299, 300).

Lição 6



O Quarta-feira

Como guardar o sábado – I

1. Com base nos textos a seguir, faça um resumo dos costumes de Jesus e dos apóstolos no dia de sábado:

- a) Lucas 4:16 _____
- b) Lucas 23:54-56 _____
- c) Atos 16:13 _____
- d) Atos 17:2 _____
- e) Atos 18:3, 4 _____

A Bíblia sugere algumas maneiras para a devida observância do sábado:

- ☐ Primeiro, “Lembra-te” do sábado (Êx 10:8). Ao longo da semana, o discípulo deve ter em mente a santificação do sábado.
- ☐ A fim de conservar o sábado santo, devemos reconhecer a presença divina nesse dia; a bênção de Deus sobre o sábado; e Sua santificação também (Êx 3:5, 29-43; Js 5:13-15).
- ☐ O sábado deve ser observado de pôr do sol a pôr do sol (Lv 23:32; Dt 16:6; Mc 1:32).
- ☐ O discípulo deve “deleitar-se” (sentir prazer) no sábado (Is 58:13, 14). “O tornar-se o sábado um deleite ou um fardo depende do espírito com que o homem o recebe. Na verdade, o espírito do homem resolve a questão quanto aos benefícios que advirão de qualquer dever que ele possa cumprir. [...] Cultiva a natureza mais elevada até amar as coisas espirituais acima de todas as outras, e para ele o sábado é verdadeiro deleite. Chega-lhe até a alma cansada como uma lembrança de Deus, e mais do que qualquer outro dia, leva-o para mais perto do Céu, em coração e espírito” (*Sabbath Recorder*, 12/12/1910).



○ Quinta-feira

Como guardar o sábado – II

Outras maneiras que a Bíblia sugere para que o discípulo de Jesus observe o sábado:

- O sábado foi estabelecido para que o homem adore a Deus como seu Criador (Lv 23:3; Sl 19:1-3; 92:1-5). O termo *convocação* em Levítico 23:3 significa “reunião de pessoas”, e é sempre usado na Bíblia com referência a reuniões de caráter religioso. Portanto, um lugar muito apropriado para adorar a Deus no sábado é a igreja.
- O sábado não deve ser um dia de trabalhos comuns (Êx 16:22), ociosidade ou divertimento. Deve ser um dia de repouso, reflexão, santo deleite, adoração e prestatividade. Deve ser o dia mais feliz de toda a semana, tanto para as crianças como para os jovens e adultos.

1. Que coisas podem ser feitas no sábado para que ele se torne santo e deleitoso? Mencione algumas dessas atividades.

Lição 6



○ Sexta-feira

“A observância do sábado é o sinal entre Deus e Seu povo. Não nos envergonhemos de usar o sinal que nos distingue do mundo. Ao considerar este assunto durante a noite, recentemente, Aquele que possui autoridade aconselhou-me a examinar a instrução dada aos israelitas com respeito ao sábado. ‘Certamente guardareis Meus sábados’, declarou-lhes o Senhor; ‘porquanto isso é um sinal entre Mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que Eu sou o Senhor, que vos santifica. Portanto, guardareis o sábado, porque santo é para vós. [...] Seis dias se fará obra, porém o sétimo dia é o sábado do descanso, santo ao Senhor; qualquer que no dia do sábado fizer obra, certamente morrerá. Guardarão, pois, o sábado os filhos de Israel, celebrando o sábado nas suas gerações por concerto perpétuo. Entre Mim e os filhos de Israel será um sinal para sempre’ (Êx 31:13-17). O sábado é sempre o sinal que distingue os obedientes dos desobedientes” (Ellen G. White, *Conselhos Sobre Saúde*, p. 235).

Nesta semana aprendi que:

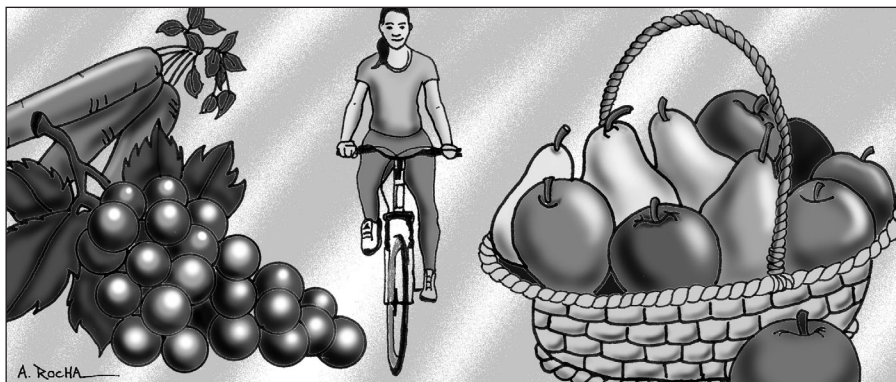
- O sábado é o memorial da Criação, ou seja, uma eterna lembrança de que Deus me criou e trouxe este mundo à existência.
- O sábado foi feito por causa do homem; portanto, é um dia de prazer, alegria e comunhão com o Criador.
- A observância do sábado é sinal de minha lealdade a Deus e uma demonstração de que dependo dEle para viver.

Minha decisão

- Com a ajuda divina, quero guardar o sábado de acordo com o mandamento.
- A partir de hoje, quero me preparar a cada semana para receber, com alegria, o sábado do Senhor.
- Ao longo da semana, andarei de mãos dadas com Jesus; mas, no sábado, me sentarei a Seus pés, reconhecendo que Ele é meu Criador e Redentor.



O discípulo e o modo cristão de vida



○ Sábado

VERSO PARA MEMORIZAR: “E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas” (2Co 5:17).

Há quem diga que, quando duas pessoas se encontram, nunca mais serão as mesmas. Com o passar dos anos, alguns cônjuges ficam mais e mais parecidos um com o outro. Se isso é verdade entre seres humanos, muito mais é verdade no que tange ao relacionamento do crente com Jesus. A partir do momento em que nos encontramos com Ele, muitas coisas que antes amávamos, agora rejeitamos. E coisas que antes rejeitávamos passam a ter prioridade em nossa mente e nosso coração. É certo que essa transformação não acontece num piscar de olhos, nem da noite para o dia. Mas, diariamente, em comunhão com Ele, através do estudo da Bíblia, da meditação e oração, recebemos poder para crescer à Sua semelhança, experimentando o verdadeiro sentido da vida, até podermos dizer como Paulo: “já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim” (Gl 2:20).

A nova vida em Cristo não nos torna eremitas. Ao contrário, Cristo orou para que não fôssemos tirados do mundo, embora não pertencamos a ele (Jo 17:15, 16). Precisamos mostrar ao mundo, por nosso exemplo, quão infinitamente melhor é o viver cristão em relação às coisas práticas da vida, como alimentação, recreação, vestuário, adorno pessoal e vida familiar. A lição desta semana nos mostra a vontade de Deus para nós nesses aspectos da vida.

Lição 7



○ Domingo

Minha dieta

“Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá; porque o santuário de Deus, que sois vós, é sagrado” (1Co 3:16, 17).

1. Que cuidado especial Deus teve para com o homem recém-criado?
(Gn 1:29, 30)

2. Como é descrita a longevidade dos primeiros indivíduos, mesmo após o pecado? (Gn 5:5, 8, 27)

3. Quando Deus permitiu ao homem o uso de alimentação cárnea?
(Gn 9:3, 4)

4. Mesmo permitindo o uso da carne, que orientações deu o Senhor? (Lv 11:47)

5. Quais são as características dos animais limpos? (Lv 11:2-12)

O animal deve _____ e ter os cascos divididos em _____. Dos rios e mares, usar apenas os que têm escamas e _____. Devemos lembrar que o melhor plano de alimentação para o homem está em Gênesis 1:29, 30, e inclui grãos, frutas, verduras, legumes. Não devemos consumir carnes imundas nem seus derivados (bacô, presunto, salame, mortadela), bem como frutos do mar.

6. O que a Bíblia fala sobre o uso de bebidas alcoólicas? (Pv 20:1; 23:29-35)

7. Por que Deus Se preocupa com a nossa alimentação? (1Co 6:19, 20)



○ Segunda-feira

Meu vestuário

1. Quem fez, quando e qual foi a primeira vestimenta para o ser humano? (Gn 3:21)

2. Onde se descreve o vestuário de algumas filhas de Sião contra as quais o Senhor pronunciou castigo? (Is 3:16-26)

3. Que princípios o Novo Testamento estabelece para o vestuário? (1Tm 2:9; 1Pe 3:1-4)

Em seus escritos, Ellen White fornece sugestões práticas quanto ao vestuário cristão. Podemos resumi-las como segue:

- Evitar superfluidade e ostentação (*Mensagens aos Jovens*, p. 348, 351).
 - Dar mais valor “à durabilidade do que à aparência” (*Ibid.*, p. 352).
 - “Deve proporcionar agasalho e a devida proteção” (*Ibid.*).
 - “As roupas” devem ser “asseadas, não luxuosas, discretas, e arranjadas com correção e bom gosto” (*Mensagens aos Jovens*, p. 349).
 - Devem ser saudáveis: “Deus quer que tenhamos saúde – saúde de corpo e de alma. E devemos ser coobreiros Seus tanto para a saúde de um como da outra. Ambos são promovidos pelo vestuário saudável” (*Ibid.*, p. 352).
 - “Vi que as palavras, o vestuário e as ações devem falar em favor de Deus. [...] Os cristãos não se devem dar a trabalhos para se tornar objeto a atenções gerais por uma maneira de vestir diferente do mundo. Mas, se em harmonia com sua fé e seu dever relativamente a vestir-se com modéstia e higiene, acharem-se fora da moda, não devem mudar de atitude a fim de ser semelhantes ao mundo” (*Ibid.*, p. 128, 350).
 - Em resumo, nosso traje deve ser simples, discreto, limpo, apropriado à estação, bonito, decente, econômico e ser um instrumento de testemunho positivo.
- Esses princípios dizem respeito tanto ao vestuário feminino, quanto ao masculino. Afinal, a norma que deve motivar todas as escolhas, em todos os aspectos da vida de homens e mulheres, foi estabelecida pelo apóstolo Paulo, sob inspiração divina: “Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus” (1Co 10:31).

Lição 7



Terça-feira

Adorno cristão

Se pessoas dos tempos do Antigo Testamento usavam joias, por que hoje nós não podemos usá-las como adorno pessoal? Eis uma pergunta recorrente entre nós. Sem espaço disponível para uma discussão mais ampla, lembramos que, nesse mesmo período, em alguns casos também houve tolerância para com a poligamia, escravidão, uso de bebida alcoólica, e nem por isso defendemos a prática dessas coisas hoje. “Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais, até ser dia perfeito” (Pv 4:18). Assim, gradualmente, Deus foi admoestando Seu povo contra esses costumes e, nos tempos do Novo Testamento, eles aparecem claramente condenados.

1. Que atitude tomou Jacó ao lhe ser solicitado erigir um altar em Betel? (Gn 35:1-7)

2. Que diz o Novo Testamento sobre o uso de joias? (1Tm 2:9, 10; 1Pe 3:3, 4)

Ao tratarmos desse assunto, precisamos ter em mente duas coisas: 1) O uso de joias na Bíblia é um costume eminentemente pagão, e sempre que foi copiado por Israel esteve relacionado à influência maléfica das nações pagãs sobre o povo escolhido de Deus. 2) A utilização de joias, como adorno pessoal, está relacionada ao desejo de ostentação, fruto do orgulho, que é “o maior de todos os pecados”. Quem usa joias pode argumentar que o faz porque se sente bem, porque acredita que elas valorizam alguma parte do corpo, porque quase todo mundo usa, e assim por diante. Porém, chamar a atenção para si é a razão básica que atribui ao usuário uma importância fictícia e ilusória.

3. Que grande exemplo de busca por ostentação e status temos na Bíblia? (Is 14:12-14; Ez 28:13, 14)



O Quarta-feira

Recreação

Jesus, quando esteve na Terra, exemplificou a necessidade de lazer (Mc 6:31). Aliás, Ele veio ao mundo, a fim de nos possibilitar o melhor da vida (Jo 10:10). Lazer, ou recreação, no mais amplo sentido do termo, é recriação. Ou seja, deve fortalecer, erguer e refrigerar a mente e o corpo, renovando o vigor e as energias. Por isso, é necessário que saibamos escolher também o tipo de recreação de que nos ocuparemos.

1. Que princípio ajudará o cristão a escolher suas recreações? (1Jo 2:15, 16; 1Co 10:31)

O prazer oferecido pelo mundo, através de seus divertimentos, é passageiro, vazio e não glorifica a Deus. A fim de obter o melhor da vida, os cristãos devem se dedicar aos tipos de recreação e entretenimento que fortalecem sua ligação com Cristo e trazem benefício à saúde. É certo que nada disso é adquirido através de esportes violentos e radicais, competitivos e jogos de azar. Sabemos que a televisão e o computador prestam serviços inestimáveis à comunicação. Porém, também podem ser utilizados pelo inimigo das almas e levar homens e mulheres à perdição. Se a contemplação de Cristo produz transformação (2Co 3:18), a contemplação do mal degrada nossa alma. Por isso, filmes, músicas, novelas e programas que retratam assassinato, adultério, roubo, violência e falcatuas não devem fazer parte do nosso lazer. Eles contribuem para a derrocada moral de qualquer pessoa.

2. Quais são os benefícios de um programa apropriado de recreação?

- Permite uma saída para a inquieta energia da juventude (Ellen G. White, *Educação*, p. 213).
- Capacita para melhor desempenho de obrigações (Ellen G. White, *Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, p. 303).
- Dá nova vida, coragem, esperança (*Ibid.*).
- Dá nova força para ser melhores homens e mulheres (Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja*, v. 2, p. 587).
- Melhora a mente e refrigera o corpo (Ellen G. White, *Educação*, p. 207).
- Prepara-nos melhor para resistir a enfermidades (Ellen G. White, *Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, p. 313).

Lição 7



O Quinta-feira

Família cristã

1. Que vantagens viu Deus em prover uma esposa para Adão? (Gn 2:18, 24)

“Quando os princípios divinos são reconhecidos e obedecidos nesta relação, o casamento é uma bênção; preserva a pureza e felicidade do gênero humano, provê as necessidades sociais do homem, eleva a natureza física, intelectual e moral” (Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p. 46).

2. Quanto envolve o compromisso matrimonial? (Gn 2:24)

O casamento envolve união do casal em todos os sentidos. A expressão “tornando-se os dois uma só carne” implica relacionamento sexual: “Coabitou o homem com Eva, sua mulher, e esta concebeu” (Gn 4:1). O ato sexual é a união física mais íntima possível; ela representa a proximidade emocional e espiritual que o casal pode desenvolver. O amor matrimonial dos cristãos deve caracterizar-se pelo calor, alegria e prazer (Pv 5:18, 19).

3. Que princípios fundamentais devem nortear a formação do lar cristão? (1Co 13:4-8; Am 3:3; Mt 18:19; 2Co 6:14)

4. Qual é a atitude que o cristão deve ter quanto à indissolubilidade do casamento? (1 Co 7:10-14; Mt 19:8, 9)

5. Que princípios a Bíblia estabelece para resguardar a pureza e santidade da vida matrimonial? (Êx 20:7; 1Co 6:18, 9)

6. Observe estes exemplos de liderança exercida pelo pai e pela mãe: Jô 1:1-5; Pv 31:10-31.

7. Quais são os deveres específicos de pais e filhos em seu relacionamento? (Ef 5:22-33; 6:1-4; Êx 20:12)

(Ver apêndice no fim desta série de lições.)



○ Sexta-feira

Nesta semana aprendi que:

- Vestuário decente, recreação sadia e alimentação equilibrada são fruto de uma vida transformada pelo poder do Espírito Santo.
- O casamento provê as necessidades sociais do homem e eleva suas faculdades físicas, intelectuais e espirituais.
- O êxito da igreja depende em grande parte do meu modo cristão de vida.

Minha decisão

- Com a graça de Deus, quero pautar minha vida mediante uma conduta em harmonia com os princípios cristãos. Também desejo contribuir para que minha família seja uma influência para o bem.

Lição 8



O discípulo: mordomo fiel



○ Sábado

PARA MEMORIZAR: “[...] Porque tudo vem de Ti, e das Tuas mãos To damos” (1Cr 29:14).

Deus colocou o homem como mordomo, no Jardim do Éden. Atribuiu-lhe responsabilidades e privilégios amplos, dos quais devia se desincumbir motivado por uma relação de amor.

Deus também lhe confiou um paraíso (seu lar), um companheiro e uma maravilhosa criação, não para ser dono dela, mas para administrar os bens do Senhor. E, para ajudar o homem a não se esquecer, o Criador deixou normas e orientações para uma sábia administração:

1ª norma – Segundo Gênesis 2:17, Adão e Eva não podiam comer de determinada árvore, a qual lhes chamava a atenção para o fato de que Deus é o dono de tudo, tendo reservado uma parte para Si (administração de Seus tesouros).

2ª norma – Deus designou um trabalho para o homem: lavrar a terra e cuidar dela (mordomia de seus talentos).

3ª norma – Deus o instruiu a cuidar de seu corpo (templo do Espírito Santo), indicando o tipo de comida de que devia se alimentar.

4ª norma – Em Gênesis 2:2, 3, afirma-se que parte do tempo devia ser dedicada à comunhão com o Criador, mediante a observância do sábado.

Se nossos primeiros pais tivessem obedecido às normas divinas, sua felicidade teria continuado para sempre.



O Domingo

Tempo

O tempo é precioso porque define a extensão da vida. Hoje em dia, o homem vive, em média, 70 a 80 anos (Sl 90:10). A duração da vida depende da maneira como obedecemos aos princípios estabelecidos pelo Criador.

1. Que recomendações faz o apóstolo Paulo em Efésios 5:15 e 16 em relação ao uso do tempo?

O correto uso do tempo é um desafio para os cristãos em geral. No primeiro século, muitas pessoas desperdiçavam o tempo com coisas banais. Atualmente, parece que ninguém dispõe de tempo suficiente. Mas todos nós temos o mesmo espaço de tempo.

O tempo é um recurso que não se renova, não pode ser reciclado nem armazenado. Ele passa e não volta mais. Por isso, é necessário que cada momento da vida seja usado sabiamente, com a máxima objetividade. O apóstolo Paulo chama isso de remir o tempo. “Eu apelo a que não se demore, mas seja um sábio obreiro para Deus, dedicando todo esforço para recuperar o tempo. Que nada o detenha. [...] O Senhor aceitará esforços consagrados e dedicados de sua parte” (Ellen G. White, *Olhando Para o Alto* [MM 1983], p. 156).

2. Em Romanos 13:11, que convite é feito a todos nós que conhecemos o tempo, sabendo que nossa salvação está próxima?

Quando compreendemos o fato de que vivemos nos dias finais e que o dia da nossa completa redenção se aproxima, sentimos a necessidade de despertar de nosso sono espiritual, para sermos fiéis mordomos de nosso tempo. Isso envolve cada fase da vida, especialmente o tempo dedicado à nossa comunhão diária com Deus. O convite para todo discípulo é: Seja fiel mordomo, aproveite bem seu tempo, dedicando-se cada dia à leitura da Bíblia, à oração, meditação e testemunho. Lembre-se de que os dias são maus e sua mais urgente necessidade é dedicar tempo para ser cristão.

Lição 8



O Segunda-feira

Talentos

O plano original de Deus era que o homem usasse o tempo no cumprimento da tarefa que lhe foi designada. De acordo com Gênesis 2:15, o homem deveria lavrar a terra e cuidar do jardim. Por essa razão, Deus lhe deu talentos, ou seja, habilidades para a execução do seu trabalho. Outorgadas por Deus, essas faculdades são diversas e únicas em cada ser humano.

1. Como são repartidas as habilidades necessárias a cada ser humano, segundo a parábola dos talentos, registrada em Mateus 25:14, 15?

Embora a parábola dos talentos se refira originalmente ao dinheiro entregue a cada um dos servos, ela constitui uma ilustração dos dons naturais que Deus dá a cada indivíduo e à Sua igreja. Portanto, Ele define o tipo e a quantidade de talentos para cada indivíduo. Isso faz parte de Sua soberania. “Nem todos os homens recebem os mesmos dons, porém a cada servo do Mestre é prometido algum dom do Espírito” (Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p. 327).

2. Quais são as duas alternativas que Mateus 25:16-18 apresenta quanto ao uso dos talentos?

“Cada um deve usar seus dons no serviço do Mestre, conquanto pequenos possam ser esses dons. O fiel mordomo negocia sabiamente os bens que lhe foram confiados” (Ellen G. White, *Olhando Para o Alto* [MM 1983], p. 374).

3. Qual é a recompensa dos que usam ou deixam de usar os talentos recebidos? (Mt 25:19-30)

a) O que usa: _____

b) O que não usa: _____

O mordomo fiel fará tudo o que pode no serviço de Deus, esperando o grande dia do ajuste de contas, quando ouvirá o Senhor dizer: “Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei: Entra no gozo do teu Senhor” (Mt 25:21). Qual será sua experiência nesse grande dia?



○ Terça-feira

Mordomia dos tesouros – I

Os bens materiais são necessários para todo ser humano. Não é pecado possuir riquezas. O problema é ser possuído por elas. A ambição de acumular riquezas impede que o coração manifeste interesse no bem-estar do próximo e nas coisas que são do alto. Mas o cristão dedica tempo, talento e esforço para aprender a utilizar sabiamente os recursos materiais.

1. Que advertências Deus faz em relação às riquezas?

a) Dt 8:11, 17, 18: _____

b) Sl 39:6: _____

O verdadeiro cristão tem o dever de colocar em primeiro lugar os interesses de Deus em todas as atividades da vida.

2. Quais são as alternativas apresentadas em Provérbios 11:24, 25 sobre o uso das riquezas e qual é a mais sábia?

Nos itens abaixo, analise os resultados advindos do sábio uso das riquezas e assinale os itens que mais o impressionaram:

- 1) Reconhecer Deus como dono de tudo. *Sl 24:1; 1Co 9:14*
- 2) Despojar-se do egoísmo. *Pv 11:24*
- 3) Santificar as faculdades físicas, mentais e espirituais. *1Ts 5:23*
- 4) Desenvolver espírito de generosidade. *At 20:35*
- 5) Receber bênçãos ao ajudar os pobres. *Pv 19:17*

A fidelidade é muito importante na mordomia. O homem não tem a posse absoluta de nada neste mundo, nem sequer de sua força física e mental, pois “todas as diversas capacidades que os homens possuem [...] lhes foram dadas por Deus” (Ellen G. White, *Este Dia com Deus* [MM 1980], p. 88).

3. Como você usa os recursos que Deus lhe concedeu? Você os emprega para Sua honra e glória ou para sua própria glória?

Lição 8



Quarta-feira

Mordomia dos tesouros – II

Tudo que foi criado por Deus é para o bem e deleite do ser humano. Adão e Eva tinham acesso a todas as coisas do Jardim do Éden, exceto uma árvore.

1. Por que razão Deus reservou essa árvore do jardim? (Gn 2:16, 17)

“Essa árvore [Deus] reservou-a como lembrança constante de que Ele é o legítimo proprietário de todas as coisas. Desse modo lhes deu a oportunidade de Lhe manifestarem sua fé e confiança em obediência perfeita às Suas ordens” (Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 37).

Depois da queda, o primeiro casal teve que deixar o Jardim do Éden. Deus manteve Suas exigências e estabeleceu o dízimo como sinal de que é o proprietário de todas as coisas. Ele colocou Seus tesouros em nossas mãos, mas exige que a décima parte Lhe seja devolvida (Lv 27:32).

2. Que diz a Bíblia sobre o dízimo, tanto no Antigo como no Novo Testamento?

- a) Antigo Testamento (Gn 28:22): _____
 b) Novo Testamento (Mt 23:23): _____

No quadro abaixo, analise os propósitos bíblicos em relação ao dízimo e às ofertas.

Dízimo	Ofertas
1. <i>Mostrar a Deus nossa forma de honestidade (Mt 3:8-10).</i>	1. <i>Mostrar a Deus nosso amor e gratidão (1Cr 29:14).</i>
2. <i>Financiar a obra da pregação do Evangelho (1Co 9:14).</i>	2. <i>Financiar outras áreas da obra de Deus (2Co 8:4).</i>

3. Qual é sua experiência com respeito ao dízimo e às ofertas? Tem sido uma bênção? Partilhe sua experiência mais significativa.



O Quinta-feira

Corpo: templo de Deus

“O desejo de Deus para com toda criatura humana exprime-se nas palavras: ‘Amado, desejo que te vá bem em todas as coisas e que tenhas saúde, assim como bem vai a tua alma’ [3Jo 2]” (Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 113). Deus espera que cuidemos da nossa aparência exterior e de nossos hábitos alimentares.

1. Leia 1 Coíntios 6:19 e responda: Qual é a principal razão para cuidarmos de nosso corpo?

2. Que tipo de alimentos Deus recomendou para a manutenção de nosso corpo? (Gn 1:29)

“Cereais, frutas, nozes e verduras constituem o regime dietético escolhido por nosso Criador. Estes alimentos, preparados da maneira mais simples e natural possível, são os mais saudáveis e nutritivos. Proporcionam força, uma resistência e vigor intelectual, que não são promovidos por uma alimentação mais complexa e estimulante” (Ellen G. White, *A Ciência do Bom Biver*, p. 296).

3. De acordo com Gênesis 7:17-23, o que provocou a mudança no regime alimentar original? O que diz Levítico 11:1-22 sobre as carnes consideradas “limpas”?

4. Como devemos cuidar da nossa aparência pessoal? (1Pe 3:2-4)

“No vestuário, bem como em todas as outras coisas, é nosso privilégio honrar o nosso Criador. Ele deseja que não somente seja nosso vestuário limpo e saudável, mas próprio e decoroso” (Ellen G. White, *Educação*, p. 248). “Bom gosto e equilíbrio no vestuário fazem parte de uma religião saudável” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 7, p. 305).

Lição 8



○ Sexta-feira

“Todo cristão é mordomo de Deus, depositário de Seus bens” (Ellen G. White, *Para Conhecê-Lo* [MM 1965], p. 320). “Requer [...] que cada um deles seja encontrado fiel” (1Co 4:2). “Por grandes que sejam as receitas ou as posses de qualquer pessoa, família ou instituição, lembrem-se todos de que são apenas mordomos, encarregados de administrar o dinheiro do Senhor. Todo lucro, todo pagamento recebido, nosso tempo, nossos talentos, nossas oportunidades devem ser atribuídos Àquele que tudo dá” (Ellen G. White, *Para Conhecê-Lo* [MM 1965], p. 320).

É indispensável que o fiel mordomo mantenha um relacionamento diário e permanente com Jesus. Como resultado do amor ao Salvador, tempo, talentos, riquezas e todo o ser serão usados para a glória de Deus e para abreviar Seu reino.

Nesta semana aprendi que:

- ☐ Deus é o dono de tudo.
- ☐ Eu sou Seu mordomo.
- ☐ Preciso consagrar meus talentos e meu tempo para Deus.
- ☐ Devo fazer uso correto das riquezas que Deus me confiou, demonstrando minha honestidade e obediência, devolvendo o dízimo e dando ofertas com gratidão.
- ☐ Devo cuidar do meu corpo – templo do Espírito Santo – por meio de uma vida de santidade, permanecendo longe do pecado e glorificando meu Criador.

Minha decisão

Eu, _____, amo a Deus e amo a Jesus Cristo. Reconheço que me têm sido confiados tempo, talentos, tesouros e meu corpo – templo do Deus vivente. Estou determinado a ser um mordomo fiel, enquanto o Senhor me der vida, manifestando minha decisão da seguinte maneira:

- ☐ Tomando tempo para servir a Deus e Sua causa.
- ☐ Usando meus talentos para a glória de Deus.
- ☐ Decidindo devolver fielmente o dízimo de todas as minhas rendas. Ofertarei _____ % de minhas entradas.
- ☐ Cuidando de meu corpo como templo do Espírito Santo.

Assinatura_____/_____/_____
Data



O discípulo e a vida em Pequenos Grupos

Lição 9



O Sábado

VERSO PARA MEMORIZAR: “E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar e de pregar Jesus, o Cristo” (At 5:42).

Pequeno grupo é o jeito idealizado por Deus para que haja crescimento espiritual, crescimento relacional uns com outros e cumprimento integral da missão, de acordo com os dons espirituais.

Gosto da descrição de pequeno grupo como “um grupo de três a quinze pessoas, reunidas num tempo específico, com o propósito comum de experimentar transformação espiritual, desenvolver os dons espirituais, crescer na comunhão com Cristo e uns com os outros, assim como levar outros a aceitar Jesus como Salvador. Um pequeno grupo é relacional, ou seja, os indivíduos interagem uns com os outros. A família de Deus é mais facilmente integrada nesse local aconchegante, no qual os cristãos são discipulados naturalmente, treinados e mobilizados para a ação. A estrutura de pequenos grupos holísticos sugere que a pessoa cresce em todas as dimensões e é nutrida de modo eficiente” (Emílio Abdala, *Diagnose*, p. 84).

Kurt Johnson, ao falar sobre a importância do pequeno grupo para pessoas recém-convertidas, diz: “Um bebê necessita de amor e atenção de uma família para ter desenvolvimento saudável. Da mesma forma, um novo convertido é um filho recém-nascido na família de Deus, necessitando de nutrição que apenas um pequeno grupo pode proporcionar” (*Pequenos Grupos Para o Tempo do Fim*, p. 75).

Lição 9



O Domingo

Pequenos grupos no Antigo Testamento

1. O que Deus disse sobre o homem logo após sua criação? (*Gn 1:26, 27; 2:18*)

“Os princípios do ministério de pequenos grupos podem ser delineados desde o primeiro verso do Antigo Testamento. Gênesis 1:1 diz: ‘No princípio criou Deus os céus e a Terra.’ A palavra Deus, na linguagem original, é plural, o que inclui a ideia de mais de uma Pessoa envolvida na criação (*Gn 1:26*). A crença cristã sustenta que a Trindade – o Pai, o Filho e o Espírito Santo – é uma em propósito e desígnio. Um pequeno grupo poderia ser (definido) assim. Após a raça humana ter sido criada à imagem e semelhança de Deus (*Gn 1:27*), Deus disse algo que nos proporciona uma razão para os pequenos grupos: ‘Não é bom que o homem esteja só’ (*Gn 2:18*). Homens e mulheres foram criados como seres sociais; eles vivem mais felizes e de maneira mais produtiva em grupos. A unidade familiar foi dada para preencher as necessidades humanas básicas. Um bebê necessita de amor e atenção de uma família para ter desenvolvimento saudável. Da mesma forma, um novo convertido é um filho recém-nascido na família de Deus, necessitando de nutrição que apenas um pequeno grupo pode proporcionar” (Kurt W. Johnson, *Pequenos Grupos Para o Tempo do Fim*, p. 74, 75).

2. O que podemos aprender da experiência de liderança de Moisés sobre a importância dos pequenos grupos? (*Êx 18:13-23*)

O Antigo Testamento também apresenta o conceito de organização baseado no sistema do grande para o pequeno. Vemos isso claramente na experiência de liderança de Moisés. Sua congregação tinha 603.550 homens acima de 20 anos (*Nm 1:3, 46*). Ou seja, uma população de mais ou menos dois milhões de pessoas, uma carga difícil de suportar (*Dt 1:12*). Moisés, sozinho, não podia dirigir, administrar e resolver todos os problemas entre o povo de Israel. A solução apresentada por seu sogro, Jetro, e ratificada por Deus (*Êx 18:23*) foi dividir o povo em pequenos grupos (v. 21, 22).



○ Segunda-feira

Pequenos grupos no Novo Testamento

Jesus iniciou Seu ministério fundando um pequeno grupo (Mc 3:13, 14; Mt 4:18-21; Lc 6:13-16). Note algumas ações realizadas por Jesus em pequenos grupos: ensinou (Mt 13:36); treinou os apóstolos para pregar e curar (Lc 9:1, 2); fez milagres (Lc 9:14) e frequentemente ensinou nos lares (Mt 13:36; 17:25; Mc 9:33; 10:10). Kurt W. Johnson afirma: “Uma leitura casual dos Evangelhos revela que Jesus gastou mais tempo com instruções individuais e em pequenos grupos do que em grandes grupos. Por quê? Porque as pessoas são salvas como indivíduos, não como multidão” (*Ibid.*, p. 80). Quando Jesus morreu, talvez alguém tenha questionado se Seu ministério não havia chegado ao fim. Ledo engano! Jesus havia deixado Seu pequeno grupo treinado e motivado para cumprir a missão e, graças ao poder do Espírito Santo, por meio daquele pequeno grupo o cristianismo tornou-se a maior religião do mundo.

1. Que lições podemos aprender do estilo de vida da igreja cristã primitiva? (At 2:42-47; 5:42)

É notória, no Novo Testamento, a figura da casa como local do culto e de evangelização (At 1:13; 2:1, 2; 2:46; 4:34-37; 5:1-11; 10:24-48; 9:17-19; 16:30-33; Rm 16:5; 1Co 16:19). A igreja de Corinto nasceu como fruto de um pequeno grupo que se reunia na casa de Tício Justo. Podemos mencionar também que a igreja estava presente nas seguintes casas: de Jason (At 17:5-7); Níffa (Cl 4:15); Filemom (Fl 1:1, 2); Maria, mãe de Marcos (At 12:12). Essas características preservaram a igreja durante os períodos de perseguição. Nem mesmo o implacável Império Romano foi capaz de impedir que a igreja cristã sobrevivesse e ganhasse seus parentes, amigos e vizinhos para Cristo. Quando os cristãos forem perseguidos antes da segunda vinda de Jesus, deverão viver em pequenos grupos, à semelhança de seus irmãos dos primeiros séculos.

Lição 9



○ Terça-feira

Pequenos grupos no adventismo primitivo

1. Qual deve ser o tipo de relacionamento entre os que aguardam a volta de Cristo? (Hb 10:24-35)

A história do Movimento Adventista do Sétimo Dia revela que a prática dos pequenos grupos, denominados de reuniões sociais, era um estilo de vida dos pioneiros adventistas. Veja algumas citações, como de Uriah Smith: “Uma reunião caracterizada por testemunhos animados que alegravam a alma, por olhos brilhantes, pela voz de louvor, pela exortação sincera e comovedora, e às vezes, pelo derramamento de lágrimas – cenas nas quais a fé e o amor reacendem” (*Review and Herald*, 23 de maio de 1865). J. Hoffer: “Nós nos reuníamos todo sábado para oração e encontro social” (*Ibid.*, 2 de julho de 1861). Brother Holiday: “No começo de cada sábado, nos reunimos para oração e exortação, pelo que recebemos ricas bênçãos. Ocupamos a manhã de sábado com reunião social, Escola Sabatina e classe bíblica” (*Advent Review and Sabbath Herald*, 2 de julho de 1861). Ellen White: “Um cristão é um homem ou uma mulher que se parece com Cristo, que é ativo na obra de Deus, que frequenta as reuniões sociais, cuja presença encorajara outros também” (*Carta 7*, 1883). J. N. Loughborough: “Onde os grupos de crentes são trazidos para a verdade em novos lugares, não recomendaríamos a formação imediata de uma igreja. Em tais casos, que se aponte um líder [...] e deixem que as reuniões sociais continuem até que todos se conheçam muito bem” (*The Church, Its Organization, Order and Discipline*, p. 126).

Veja, agora, o que seria a mais clássica citação de Ellen White sobre pequenos grupos: “A formação de pequenos grupos como base de esforço cristão foi-me apresentada por Aquele que não pode errar. Se há na igreja grande número de membros, convém que se organizem em pequenos grupos a fim de trabalhar, não somente pelos membros da própria igreja, mas também pelos incrédulos. Se num lugar houver apenas dois ou três que conheçam a verdade, organizem-se num grupo de obreiros. Mantenham indissolúvel seu laço de união, apegando-se uns aos outros com amor e unidade, animando-se mutuamente para avançar, adquirindo cada qual ânimo e força do auxílio dos outros” (*Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 84, 85).



○ Quarta-feira

Vida em comunidade – I

1. Qual é a primeira lição da Bíblia sobre a necessidade humana de se viver em comunidade? (*Gn 2:18-24*)

Os seres humanos não foram criados para viver sozinhos. Adão tinha companhia, mas estava só. Vejamos: Ele tinha a companhia dos animais, mas estes estavam abaixo dele. Adão tinha a companhia dos anjos e do próprio Deus; no entanto, estavam acima dele. Adão estava só, porque “não se achava uma auxiliadora que lhe fosse idônea” (*Gn 2:20*). Alguém já disse que a maior realização de Deus não foi a criação da humanidade, mas a criação da comunidade de homens. Portanto, “melhor é serem dois do que um” (*Ec 4:9*). Viver em comunidade (pequenos grupos) é mais que uma opção, é uma necessidade. O primeiro grupo de pessoas surgiu no Jardim do Éden. Deus não criou uma multidão de pessoas. Criou apenas duas pessoas e o poder dessa estratégia foi tão grande que, com esse casal, Deus conseguiu povoar a Terra. “Frutificai, e multiplicai-vos e enchei a Terra” (*Gn 1:28 – ARC*). Aqui encontramos também uma infêrência sobre a comunidade dos pequenos grupos – ela existe para se multiplicar. Se não multiplicar, é uma comunidade destrutiva. Pequenos grupos saudáveis se reproduzem.

2. De que maneira podemos contribuir para criar um ambiente de verdadeira comunidade? (*Cl 3:12-17*)

O pastor David Cox menciona cinco valores, entre outros, que um pequeno grupo precisa desenvolver na promoção da comunidade: 1) *Afirmção* – É importante criar um ambiente no qual os membros do grupo encorajem, firmem, ajudem e edifiquem uns aos outros, em Cristo. 2) *Disponibilidade* – Os membros do grupo e seus recursos (tempo, atenção, talentos, dons, bens) devem estar disponíveis, a fim de suprir as necessidades de servir aos outros. 3) *Transparência* – Esse valor promove honestidade e torna mais fácil comunicar os sentimentos, lutas, alegrias e tristezas. 4) *Confidência* – Aquilo que se diz no grupo permanecerá confidencial, não será repetido em lugar algum, as opiniões serão respeitadas e as diferenças permitidas. 5) *Prestação de contas* – Em relacionamentos autênticos, prestar contas é uma submissão voluntária aos outros membros do grupo em busca de apoio, encorajamento e ajuda numa área particular de sua vida (*Pense Grande, Pense em Pequenos Grupos*, p. 41-47).

Lição 9



O Quinta-feira

Vida em comunidade – II

1. Pensando em unidade como comunidade, qual é o grande sonho de Jesus para Sua igreja, de acordo com o que está revelado em Sua oração sacerdotal? (Jo 17:20-23)

Alguém já disse que a maior realização de Deus não foi a criação da humanidade, mas a criação da comunidade de homens. Com a entrada do pecado, houve um rompimento, uma quebra dessa comunidade. O plano da redenção é, antes de tudo, a restauração da comunidade, restauração da comunhão com Deus e de uns com os outros. Jesus veio para restaurar a comunidade. O Novo Testamento retrata o resultado do sacrifício de Cristo, redenção, como sendo unidade ou comunidade (Cl 1:20, 22; 2Co 5:19; Rm 12:5; 1Co 12:13; Gl 3:28; Ef 2:14; 4:4; Fp 1:27). Como adventistas, cremos que Deus nos organizou como igreja para ajudar a restaurar as pessoas à Sua imagem. Essa restauração deve ocorrer de forma relacional, o que implica amar uns aos outros. Isso coloca os pequenos grupos no centro da missão adventista.

2. O que há de novo no mandamento que nos ordena amar uns aos outros? (Jo 13:34, 35; 15:12-14, 17)

Amar o próximo como a si mesmo (Lv 19:18, Mt 22:38) era um mandamento conhecido por todos; hoje, Cristo chama Sua igreja para amar uns aos outros, assim como Ele amou. A palavra igreja, no grego, é *ekklesia* e seu significado é: “chamados para fora”. Você e eu fomos chamados por Cristo (Mt 11:28): “Segue-Me”, disse Ele. Chamados do reino das trevas, de uma velha vida, para o reino de Deus e para uma nova vida (Cl 3:1-10). Portanto, igreja não é um edifício (templo), instituição, organização ou sistema. Alguém definiu igreja como “uma comunidade de pessoas chamadas para viver a vida do reino de Deus na Terra em uma relação amorosa com Deus e uns com os outros”. A comunidade dos crentes foi chamada para impactar o mundo com o poder do amor (Jo 13:35). Talvez seja por isso que a expressão “uns aos outros” se repita por todo o Novo Testamento. Note alguns exemplos: “Amai-vos cordialmente uns aos outros”; “preferindo-vos em honra uns aos outros” (Rm 12:10); “recebei-vos uns aos outros” (Rm 15:7); “podendo admoestar-vos uns aos outros” (verso 14); “servi-vos uns aos outros” (Gl 5:13); “levai as cargas uns dos outros” (Gl 6:2); “com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor” (Ef. 4:2).



○ Sexta-feira

“Nós nos reunimos a fim de nos edificar uns aos outros, através da troca de ideias e sentimentos, e para obter forças, luz e coragem ao nos familiarizarmos com as esperanças e aspirações uns dos outros” (Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja*, v. 2, p. 149).

Nesta semana aprendi que:

- A base dos pequenos grupos é o amor: amor para com Deus, para com os irmãos em Cristo e para com os perdidos.
- Os pequenos grupos fortalecem a fé de seus membros e os capacitam para testemunhar de Jesus.
- Os pequenos grupos constituem o laboratório de Deus para treinar e capacitar Sua igreja para o serviço.

Minha decisão:

- Convicto de que os pequenos grupos seguem o modelo bíblico para o crescimento da igreja, quero me unir a um deles a fim de falar do amor de Deus aos meus parentes, amigos e vizinhos.

Lição 10



O discípulo e a vinda de Jesus



○ Sábado

PARA MEMORIZAR: “Assim também Cristo, tendo-Se oferecido uma vez para sempre para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que O aguardam para a salvação” (Hb 9:28).

No colo da mãe, um menino de cinco anos perguntava em pranto: “Mamãe, papai não vai acordar?” O esposo e pai agora dormia o sono da morte num frio caixão de madeira escura. O que diria essa mãe ao filhinho? Olhando com carinho para ele, respondeu: “Quando Jesus voltar, papai vai acordar.” Todos, na casa, estavam na expectativa pela chegada do pastor que realizaria a cerimônia fúnebre. De repente, alguém exclamou: “Ele chegou, ele chegou!” O menino saltou do colo da mãe, correu até o portão e viu um homem alto, bem-vestido. O garoto se lançou em seus braços e perguntou: “Você é Jesus, não é?” O pastor, entendendo o que se passava naquele coração infantil, esperou um pouco e respondeu suavemente: “Eu não sou Jesus.” Decepcionado, o menino fez outra pergunta: “Mas você conhece Jesus, não é mesmo?”

Felizes os que podem responder como aquele pastor: “Sim, eu O conheço.” O menino, então, falou de forma imperativa: “Então, diga a Ele que volte logo, porque nós não podemos viver sem o papai.”

A promessa da volta de Jesus à Terra é maravilhosa. Quando Ele voltar, a dor e o sofrimento desta vida ficarão para trás. Não haverá mais pecado, nem morte.

Nesta semana, nosso estudo girará em torno da maior promessa da Bíblia para nossos dias. Estude atentamente e encha o coração desta maravilhosa esperança.



O Domingo

A promessa de Jesus

“E, quando Eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para Mim mesmo, para que, onde Eu estou, estejais vós também” (Jo 14:3).

No Japão, existe um vulcão famoso, chamado Fujiyama. É tão bonito que os pintores do país quase sempre o incluem em suas paisagens. Algumas vezes, está em primeiro plano; noutras, ao fundo. Às vezes, é o objeto principal, mas também é usado como cenário. Algumas vezes, é pintado com o brilho de um pôr do sol; outras vezes, parece refletir o brilho da Lua, mas o Fujiyama está sempre lá. Assim também, a Segunda Vinda de Cristo sempre está presente nas Escrituras. Algumas vezes, é o assunto principal; outras vezes, é mencionada por estar ligada a outro assunto, mas está sempre lá.

A promessa da vinda de Jesus é real, queiram ou não os homens. Jesus voltará à Terra, não mais como um bebê indefeso, mas como o rei da glória, acompanhado dos anjos, nas nuvens do céu. Virá para retribuir a cada um de acordo com sua fé e obras. Mais de 2.500 textos fazem referência a esse acontecimento. O Apocalipse começa e termina dando essa certeza.

1. Leia João 14:1-3 e responda:

- a) O que Jesus prometeu? _____
- b) O que Ele foi preparar para nós? _____
- c) Onde Ele quer que estejamos um dia? _____

Lição 10



○ Segunda-feira

Como será a volta de Jesus

“Eis que vem com as nuvens, e todo olho O verá” (Ap 1:7).

Ele aparecerá a todo o mundo, não apenas aos que O estiverem esperando. Não somente à igreja, com o fim de buscá-la. Não só aos justos, mas a todos os habitantes da Terra. De modo irrefutável, diz a Bíblia: “Todas as tribos da Terra se lamentarão, e verão o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória” (Mt 24:30).

A volta de Cristo será um acontecimento miraculoso, sobrenatural, que o homem não sabe explicar. Mas, se Jesus foi capaz de estabelecer as leis da física, se foi capaz de contrariar essas leis ao andar sobre as águas do mar, não será também capaz de vir nas nuvens do céu? Claro que sim!

1. Várias passagens bíblicas revelam detalhes sobre a maneira da volta de Jesus. Confira em sua Bíblia e responda como Ele virá:

- a) Será de forma espiritual ou real, literal? (At 1:11)_____
- b) Quantos verão Sua volta? (Ap 1:7)_____
- c) Será em silêncio ou audível? (1Ts 4:16)_____
- d) Com quem Jesus virá? (Mt 25:31)_____
- e) Virá em glória ou como um bebê? (Mt 24:30)_____

A volta de Cristo não será uma experiência interior, invisível, mas um encontro real com uma Pessoa visível, que nos ama, que vem nos buscar. Quando Jesus voltar, os salvos levantarão os braços e dirão: “Glória a Deus! Finalmente, chegou o grande dia! Na Terra, falávamos com Ele através da oração, acreditávamos nEle pela fê, mas agora podemos vê-Lo. Ele está vindo! Podemos abraçá-Lo.” Que experiência maravilhosa!



○ Terça-feira

O que acontecerá com os mortos?

“Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, em Sua companhia, os que dormem” (1Ts 4:14).

Ressurreição dos mortos em Cristo – Ao soar a trombeta que anuncia o retorno de Cristo, os justos falecidos ressuscitarão incorruptíveis e imortais (1Co 15:52, 53). Nesse momento, “os justos mortos em Cristo ressuscitarão primeiro” (1Ts 4:16). Em outras palavras, eles ressuscitarão antes que os justos vivos sejam elevados aos ares para o encontro com o Senhor.

Os ressuscitados se unirão novamente aos que choraram sua partida. Nesse momento, eles exultarão dizendo: “Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?” (1Co 15:55).

Transformação dos justos vivos – Quando os mortos em Cristo forem ressuscitados, os justos que estiverem vivos sobre a face da Terra serão transformados pelo poder divino. “Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade” (1Co 15:53).

A volta de Cristo marcará o início de um novo estado de coisas para o mundo e para todos quantos O amam. Ela colocará um ponto final na história do pecado e da morte. Jesus ajuntará Seus filhos e os levará para as mansões celestiais.

1. Podemos confiar nestas promessas? (Mt 24:35)

Lição 10



O Quarta-feira

Para que virá Jesus?

“E eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras” (Ap 22:12).

Imagine a situação de um homem que se hospeda num hotel de luxo, recebe e pede tudo que deseja, come à vontade pela manhã, à tarde e à noite, convida amigos para partilharem de tudo, fica ali por algum tempo e, quando chega a hora de pagar a conta, é pego de surpresa, treme da cabeça aos pés, e diz: “Não esperava que fosse tanto!”

“O quê?”, o gerente pergunta. “O senhor veio aqui, pediu um quarto, tomou as refeições, partilhou tudo com seus amigos e não esperava pagar a conta?”

Do ponto de vista espiritual, milhões de pessoas agem dessa forma, em nossos dias: comem e bebem do melhor deste mundo. Mas um dia a conta vai chegar. Diante de Deus, somos responsáveis por nossos atos, palavras e atitudes. A Bíblia diz que Deus “estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça” (At 17:31).

Em Sua vinda, entrarão em grande desespero os que se recusaram a reconhecer Jesus como Salvador e Senhor, e rejeitaram as exigências de Sua lei. A culpa dos transgressores ficará patente quando se lembrarem daquela voz mansa, que tão pacientemente insistiu com eles: “Convertei-vos, convertei-vos dos vossos maus caminhos; pois por que haveis de morrer?” (Ez 33:11). “Os reis da Terra, os grandes, os comandantes, os ricos, os poderosos e todo escravo e todo livre se esconderam nas cavernas e nos penhascos dos montes e disseram aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós e escondi-nos da face daquele que se assenta no trono e da ira do Cordeiro, porque chegou o Grande Dia da ira deles; e quem é que pode sustê-lo?” (Ap 6:15-17).

Somente duas classes de pessoas – O segundo advento de Cristo dividirá a humanidade em dois grandes grupos: os que aceitaram Jesus e a salvação por Ele oferecida, e os que Lhe deram as costas.

1. Que convite Jesus fará aos que O aceitaram? (Mt 25:31-34)**2. O que Jesus dirá aos que não viveram de acordo com o evangelho? (Mt 25:41)****3. Em que classe de pessoas você quer estar?**



○ Quinta-feira

Sinais da proximidade da volta de Jesus

“Sabemos que, quando Ele Se manifestar, seremos semelhantes a Ele, porque haveremos de vê-Lo como Ele é” (1Jo 3:2).

Embora Cristo não tenha marcado data para Seu retorno e tenha dito que o dia e a hora ninguém sabe (Mt 24:36), não nos deixou no escuro quanto ao momento. Há sinais que indicam a proximidade desse acontecimento. Jesus respondeu à pergunta dos discípulos sobre o fim do mundo (Mt 24:3), citando vários sinais que antecederiam Sua volta à Terra.

1. Identifique e descreva alguns dos sinais mencionados por Cristo:

- a) Mateus 24:6, 7: _____
- b) Mateus 24:24: _____
- c) Mateus 24:10, 12: _____
- d) Lucas 21:11: _____
- e) 2 Pedro 3:3, 4: _____
- f) 2 Timóteo 3:1-5: _____
- g) Mateus 24:14 (o grande sinal): _____

“Aprendeis, pois, a parábola da figueira: quando já os seus ramos se renovam e as folhas brotam, sabeis que está próximo o verão. Assim também vós: quando virdes todas estas coisas, sabeis que está próximo, às portas” (Mt 24:32, 33).

Nosso grande desafio é anunciar a outros que Jesus vai voltar. Ele mesmo disse: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado” (Mt 28:19, 20). Essa é a missão de cada discípulo de Jesus.

2. Com quem você vai falar hoje sobre a volta de Jesus?

Lição 10



O Sexta-feira

“Por isso, ficai também vós apercebidos; porque, à hora em que não cuidais, o Filho do homem virá” (Mt 24:44).

Um inspetor que gostava de crianças visitou certa escola e disse aos alunos: “Logo voltarei e darei um prêmio para quem tiver a carteira mais limpa. Vocês estarão prontos?”

“Mas quando o senhor vai voltar?”, as crianças perguntaram. “Não posso dizer quando”, ele respondeu.

Uma garotinha, conhecida por seu hábito desordeiro, anunciou que ganharia o prêmio. Os colegas riram e disseram: “Sua carteira está sempre bagunçada. Você nunca vai ganhar o prêmio.” Ela, porém, respondeu: “Mas vou limpá-la no início de cada semana.” Eles disseram que o inspetor poderia vir no fim da semana. “Então, vou limpá-la todas as manhãs”, disse a garota. Eles retrucaram: “E se ele vier à tarde?” Ela pensou um pouco e afirmou: “Já sei o que vou fazer: vou mantê-la sempre limpa.”

Precisamos estar assim, sempre prontos. Você quer estar sempre pronto para a volta de Jesus?

A volta de Cristo será a consumação da história do mal. Muito em breve, os que confiam na promessa de Jesus exclamarão: “Este é o nosso Deus em quem esperávamos” (Is 25:9).

Leia 2 Pedro 3:9, 10.

Nesta semana aprendi que:

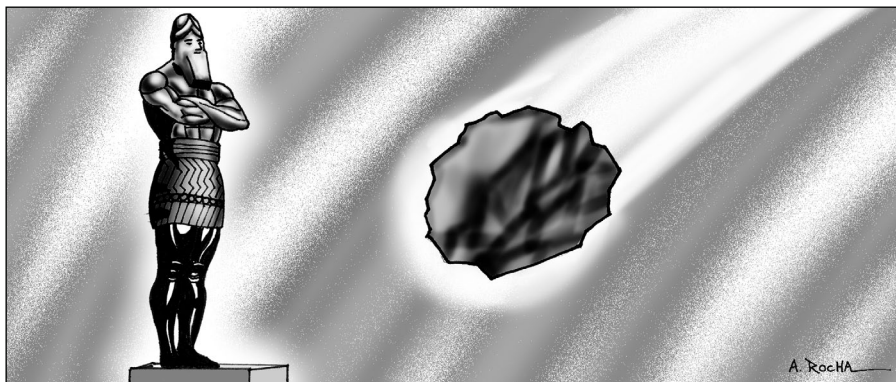
- ☐ Os sinais mencionados por Jesus mostram que Sua volta a este mundo está próxima.
- ☐ Sua segunda vinda será visível em todas as partes deste planeta.
- ☐ Não existe base bíblica para se saber o dia em que Jesus voltará. Por isso, devo vigiar a cada momento.

Minha decisão

- ☐ Quero me preparar para o dia da volta de Jesus.
- ☐ Vou anunciar a todas as pessoas que Ele voltará à Terra para buscar os que O amam de todo o coração.
- ☐ Acima de tudo, quero que meu exemplo mostre às pessoas que Jesus é a razão da minha esperança.



O discípulo e as profecias de Daniel



O Sábado

Para memorizar: “Sabendo, primeiramente, isto: que nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação; porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens [santos] falaram da parte de Deus movidos pelo Espírito Santo” (2Pe 1:20, 21).

As profecias bíblicas são um meio eficaz para consolidar e fortalecer a vida espiritual do crente. A Bíblia afirma que “não havendo profecia o povo se corrompe” (Pv 29:18).

Ellen White aconselha: “Há necessidade de mais íntimo estudo da Palavra de Deus; especialmente devem Daniel e Apocalipse merecer a atenção como nunca antes na história de nossa obra” (*Testemunhos Para Ministros*, p. 112, 113).

Daniel foi informado de que o livro ficaria selado até o tempo do fim. Embora ele não tenha compreendido todo o conteúdo de seu próprio livro, Deus lhe assegurou que, nos últimos dias, aumentaria o conhecimento das profecias que lhe foram reveladas. Vivemos nesse tempo.

“Foi-me revelado que há entre nosso povo grande falta de conhecimento quanto ao surgimento e progresso da terceira mensagem angélica. Grande é a necessidade de examinar o livro de Daniel e o de Apocalipse, e aprender cabalmente os textos, a fim de sabermos o que está escrito” (Ellen G. White, *Evangelismo*, p. 363).

Nesta semana, abordaremos algumas profecias de Daniel. Nossa intenção é que você tenha mais interesse em investigar esse palpitante livro.

Lição 11



○ Domingo

Desenho das nações

Nabucodonosor, rei de Babilônia, acordou perturbado por um sonho do qual se esquecera. Por isso, exigiu que seus sábios lhe relatassem o sonho e sua interpretação. Finalmente, o profeta Daniel relatou e interpretou o sonho.

1. Leia Daniel 2:31-35, 37-45 e descubra os elementos da estátua, sua interpretação profética e cumprimento histórico.

Elementos	Interpretação	Cumprimento histórico
Cabeça de ouro (v. 32)	“Tu és a cabeça”	Babilônia (605–538 a.C.)
Peito e braços de prata (v. 32)	“Reino inferior”	Medo-Persa (538–331 a.C.)
Ventre de bronze (v. 32)	“Terceiro reino de bronze”	Grécia (331–164 a.C.)
Pernas de ferro (v. 33)	“Quarto reino será forte”	Roma (164 a.C.–476 d.C.)
Pés de ferro e barro (v. 33)	“Casamentos... não se ligarão”	Governos (476 – até hoje)
Pedra (v. 34)	“Deus levantará um reino”	Intervenção divina

Veja alguns detalhes do sonho em relação ao seu cumprimento:

Ouro	A cidade de Babilônia estava embevecida por esse metal. Jeremias compara Babilônia a um copo de ouro (Jr 51:7).
Prata	O metal é inferior ao ouro, assim como o reino Medo-Persa foi inferior ao de Babilônia.
Bronze	Os soldados gregos se distinguiram por sua armadura de bronze. Os capacetes, escudos e tochas de batalha eram de bronze. Os piratas gregos tinham um provérbio que dizia: “homens de bronze que saem ao mar”.
Ferro	Alguns chamam Roma de “monarquia de ferro”. É notável a dureza e durabilidade do império em comparação aos que o antecederam.
Ferro e barro	Nações heterogêneas; reinos aliados, porém divididos.
Pedra	Reino de Deus em futuro próximo (1Pe 2:4).



O Segunda-feira

Animais na noite

O capítulo 7 do livro de Daniel mostra o mesmo período profético do capítulo 2.

Daniel 2	Daniel 7	Texto Bíblico	Poder Dominante
Cabeça	Leão	7:4, 17	Babilônia
Peito e braços	Urso	7:5, 17	Império Medo-Persa
Ventre	Leopardo	7:6, 17	Grécia
Pernas de ferro	Animal espantoso	7:7, 17, 23	Roma
Pés ferro/barro	Dez chifres	7:7 (final)	Governos políticos
	Ponta pequena	7:8	Governo religioso
Pedra	Juízo	7:9-14	Intervenção divina

Leão: É adequado para representar Babilônia. É citado, com muita frequência, nas obras de arte babilônicas. Outros profetas usam esse símbolo em relação a Nabucodonosor (Jr 4:7; 50:17, 44; Ez 17:3, 12; Hb 1:8). Leão com asas de águia representa o apogeu da glória de Babilônia e o alcance de suas conquistas.

Urso: Apesar de esse animal ser inferior ao leão, é cruel e sanguinário. Suas características são atribuídas aos medos, em Isaías 13:17, 18. O fato de sua postura ter um lado mais alto que o outro, indica que os persas eram mais fortes que os medos. As três costelas representam Babilônia, Lídia e Egito.

Leopardo: Representa o império greco-macedônico ampliado por Alexandre, o Grande. A velocidade de suas conquistas é representada pelas quatro asas. Em menos de uma década chegaram ao império mundial. As quatro cabeças representam quatro partes em que o reino se dividiu. Com a morte de Alexandre, elas foram distribuídas entre seus quatro generais: Lisímaco, Cassandro, Seleuco e Ptolomeu.

Animal espantoso: Não existiu animal mais adequado do que esse para representar Roma, que, com sua crueldade e força, devorou as nações.

1. Quais foram os dois elementos acrescentados em Daniel 7?

a) Dn 7:8 _____

b) Dn 7:9-14 _____

Lição 11



O Terça-feira

A ponta pequena

1. Que características especiais do quarto animal chamaram a atenção do profeta Daniel? (Dn 7:19)

2. Que significam os chifres do quarto animal? (Dn 7:24)

“As sucessivas invasões de numerosas tribos germânicas, que penetraram o Império Romano e o substituíram por vários Estados separados ou monarquias, são fatos fartamente comprovados pela História. [...] Os comentaristas fizeram várias listas de reinos estabelecidos no império. A lista a seguir é uma delas: ostrogodos, hérulos, lombardos, borgundos” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 4, p. 852).

3. Leia Daniel 7:8, 20, 21, 24-26 e preencha os espaços em branco:

Características da ponta pequena:

- 1) **Verso 24** “Será _____ dos primeiros”
- 2) **Verso 8** “Entre eles subiu outro _____”
- 3) **Verso 20** “Parecia mais _____ do que os seus companheiros”
- 4) **Verso 8** “Três dos primeiros chifres foram _____”
- 5) **Verso 8** “Neste chifre havia _____, como os de homens”
- 6) **Verso 8** “E uma _____ que falava com insolência”
- 7) **Verso 25** “Proferirá _____ o Altíssimo”
- 8) **Verso 25** “_____ os santos do Altíssimo”
- 9) **Verso 25** “E cuidará em _____ os tempos e a lei”
- 10) **Verso 25** “Serão entregues nas mãos por _____”

Analisemos brevemente cada uma delas.

Diferente: Este não é um reino político, mas religioso.

Pequeno: No entanto, não foi assim no início.

Robusto: Chegou a ter mais poder que os reinos políticos. Chegou a tal ponto que humilhou reis e governantes. (Ver *O Grande Conflito*, p. 57.)

Lição 11



Arrancados: Destruíu três dos dez reinos iniciais. Os ostrogodos, visigodos e vândalos foram destruídos como nações.

Olhos e boca: Características humanas de inteligência.

Palavras contra: Decidida oposição a Deus e Sua vontade.

Magoará: Perseguição contra o povo de Deus.

Mudar: O único mandamento que tem que ver com o tempo na lei, ou seja, o dia de repouso.

Um tempo, dois tempos e metade de um tempo: Esse período representa três anos e meio, quarenta e dois meses ou 1.260 dias (ver Ap 11:2, 3; 12:6, 14; 13:5). Segundo o princípio “dia por ano” encontrado em Nm 14:34; Ez 4:6 e Lv 25:8, essa é uma declaração profética que envolve um período de 1.260 anos literais. Os fatos históricos mostram a extensão desse período: 538 até 1798 d.C.

4. Que poder surgiu em 476 com as características que identificam a ponta pequena?

O único poder que cumpriu as características da ponta pequena, depois de 476, foi a Igreja Romana, representada pelo seu pontífice. “O profeta Daniel declarou que a Igreja de Roma, simbolizada pela ponta pequena, pensaria em mudar os tempos e a lei (Dn 7:25), enquanto Paulo a intitulou de homem do pecado (2Ts 2:3, 4), que se exaltaria acima de Deus. Unicamente mudando a lei de Deus poderia o papado exaltar-se acima dEle” (Ellen G. White, *História da Redenção*, p. 382).

5. Segundo Daniel 7:26, qual será o fim da ponta pequena?

“Esse poder continuará sua guerra contra os santos até o fim. Então, seu domínio será tirado para sempre, e será exterminado” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 4, p. 861).

6. Ao passarmos por perseguição, que segurança haverá para o povo de Deus nos últimos dias? (Dn 7:27)



Até quando?

1. Daniel 8 nos fala de uma guerra. Que animais estão envolvidos e o que eles representam? (Dn 8:3-8; 20, 21)

A linha do tempo de Daniel 8 se inicia com o Império Medo-Persa.

Daniel 7	Daniel 8	Versículos	Poder
Urso	Carneiro	Dn 8:3, 20	Império Medo-Persa
Leopardo	Bode	Dn 8:5, 21	Grécia
Animal espantoso	Ponta pequena	Dn 8:9	Roma pagã
Dez chifres			Roma dividida
Ponta pequena	Ponta pequena	Dn 8:10-12	Roma papal
Juízo	Santuário purificado	Dn 8:13-14	Intervenção divina
Reino de Deus	Reino de Deus	Dn 8:25 (final)	Reino de Deus

2. Compare as características da ponta pequena com Daniel 7 e 8. Ajuste os espaços da direita com o número correspondente da esquerda:

Daniel 7	Daniel 8
1. Robusto	“O exército lhe foi entregue” (verso 12)
2. Contra o Altíssimo	“E deitou por terra a verdade” (verso 12)
3. Serão entregues	“Engrandeceu-se” (verso 11)
4. Mudar a lei	“Até ao príncipe do exército” (verso 11)

3. Ao ouvir a obra do maligno por meio da ponta pequena, que pergunta surgiu? (Dn 8:13)

4. Até quando essa ponta poria a verdade por terra? (Dn 8:14)



O Quinta-feira

Setenta semanas

1. A respeito do que foi dito a Daniel no capítulo 8, que coisa ele não entendeu e como reagiu a tal situação?

“O profeta deve ter ficado perplexo por não ter entendido a visão das ‘tardes e manhãs’ do capítulo 8:26” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 4, p. 875).

2. Com que período de tempo relacionado ao cativeiro os 2.300 dias foram confundidos por Daniel? (Dn 9: 2, 3)

Embora o Senhor tenha prometido a libertação de Seu povo no tempo designado, Daniel conhecia a natureza condicional de muitas promessas de Deus (ver Jr 18:7-10). Deve ter temido que a impenitência de seu povo pudesse adiar o cumprimento da promessa (Sl 48). Daniel pensou que Deus estivesse prolongando os setenta anos de cativeiro.

3. O que foi necessário para que Daniel entendesse um pouco a visão das tardes e manhãs? (Dn 9:20-23)

“O anjo fora enviado a Daniel com o expresso fim de lhe explicar o ponto que tinha deixado de compreender na visão do capítulo 8, a saber, a declaração relativa ao tempo” (Ellen G. White, *Cristo em Seu Santuário*, p. 54).

4. Leia cuidadosamente Daniel 9:24-27 e descubra os elementos de tempo que o quadro a seguir apresenta:

Setenta Semanas

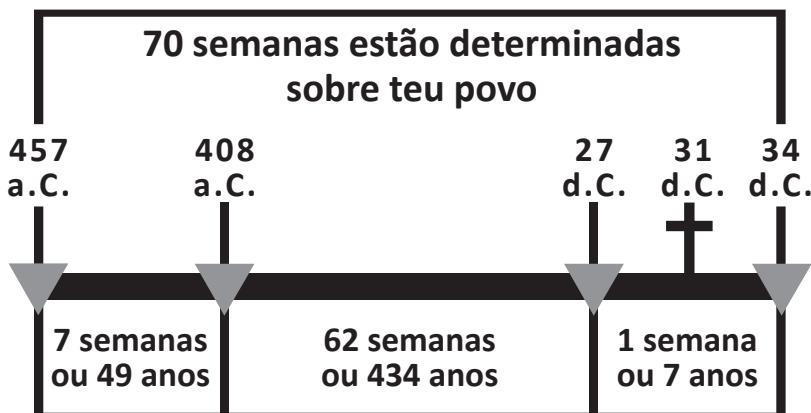
7 Semanas	62 Semanas	1 Semana
--------------	---------------	-------------

Lição 11



A construção e restauração de Jerusalém terminaram no fim das sete semanas que, de acordo com o princípio “dia por ano”, são 49 anos.

5. Observe alguns dos acontecimentos mais importantes preditos nos diferentes períodos em que se dividem as setenta semanas:



1) Segundo Daniel 9:25, a ordem de reedificar Jerusalém se deu em 457 a.C. Aplicando o princípio “dia por ano” (ver lição de terça-feira) e tomando o ano 457 a.C. como ponto de partida, a profecia nos leva até o ano 34 d.C. Neste ano, Estevão é morto, tendo sido o primeiro mártir cristão. Saulo é quem consente na sua morte e depois se converte no apóstolo dos gentios e, assim, o pacto é confirmado “com muitos” (Dn 9:27).

2) O Messias: Cumpriu-se no ano 27, com o batismo de Jesus no Rio Jordão e Sua unção pelo Espírito Santo, para iniciar Seu ministério. A palavra Messias, em hebraico, significa “ungido”.

3) Depois das 62 semanas, tiraram a vida do Messias; na metade da semana, cessaram o sacrifício e a oferta. Jesus morreu na cruz, tendo eliminado os sacrifícios exatamente no ano 31, na metade da semana.

6. Que efeito a exatidão do cumprimento da profecia das setenta semanas causa em você? Se Jesus sabia o tempo exato de Seu sacrifício na cruz, como você explica o fato de que Ele estava disposto a morrer por nossos pecados?

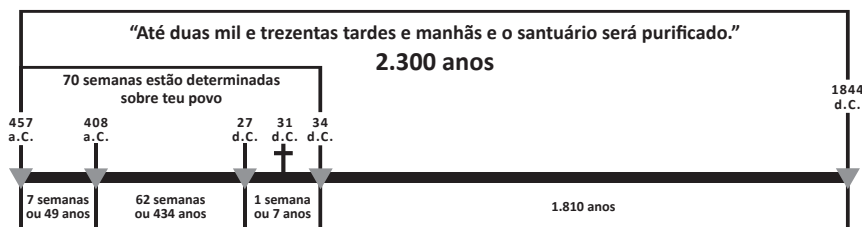


○ Sexta-feira

A verdade é restaurada

1. Em Daniel 8:14, foi dito ao santo que a obra da ponta pequena chegaria até 2.300 tardes e manhãs ou dias. Até onde chega essa profecia?

“Até aqui, cumpriram-se de maneira surpreendente todas as especificações das profecias e fixa-se o início das setenta semanas, inquestionavelmente, no ano 457 antes de Cristo, e seu termo no ano 34 de nossa era. Por estes dados não há dificuldade em achar-se o final dos 2.300 dias. Tendo sido as setenta semanas – 490 dias – separadas dos 2.300 dias, ficaram restando 1.810 dias. Depois do fim dos 490 dias os 1.810 dias deveriam ainda cumprir-se. Contando do ano 34 de nossa era, 1.810 anos se estendem a 1844” (Ellen G. White, *Cristo em Seu Santuário*, p. 56).



2. A restauração da verdade seria em relação à purificação do santuário. Que movimento foi despertado perto de 1844 como resultado do estudo de Daniel 8:14?

Como resultado do estudo de Daniel 8:14, surgiu o movimento adventista. Apocalipse 10 descreve as circunstâncias de seu surgimento.

Nesta semana aprendi que:

- As profecias bíblicas são um meio eficaz para fortalecer minha fé.
- O movimento adventista não é fruto de iniciativas humanas, mas do cumprimento de importantes profecias bíblicas. (Ver apêndice no fim desta série de lições.)

Minha decisão

- Quero dedicar mais tempo para estudar as profecias e para anunciar que Deus, muito em breve, estabelecerá um reino que jamais passará.
- (Ver apêndice no fim desta série de lições.)



O discípulo e as profecias do Apocalipse



○ Sábado

PARA MEMORIZAR: “Bem-aventurados aqueles que lêem e aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas nela escritas, pois o tempo está próximo” (Ap 1:3).

No livro de Apocalipse, encontra-se a última mensagem de Deus à Sua igreja. Ellen White nos aconselha:

“Ao nos aproximarmos do fim da história deste mundo, devem as profecias relativas aos últimos dias exigir especialmente nosso estudo. O último livro dos escritos do Novo Testamento está cheio de verdade que precisamos compreender. Satanás tem cegado o espírito de muitos de modo que se têm contentado com qualquer desculpa por não tornarem o Apocalipse motivo de seu estudo. Mas Cristo, por intermédio de Seu servo João, declara aqui o que será nos últimos dias; e Ele diz: ‘Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas’ [Ap 1:3]” (*Testemunhos Para Ministros*, p. 116, 117). “As solenes mensagens que foram dadas, em sua ordem, no Apocalipse, devem ocupar o primeiro lugar no espírito do povo de Deus” (*Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 278).

Longe de apresentar apenas símbolos sinistros e incompreensíveis, a mensagem do Apocalipse tem como objetivo primordial preparar o povo de Deus para a batalha final contra as hostes do mal.

Nesta semana, abordaremos profecias alusivas à igreja, mostrando os perigos e desafios que ela enfrenta e seu triunfo final.

**O Domingo****Laodiceia e Babilônia****1. Que faltas de Laodiceia precisam de correção? (Ap 3:15-17)**

“A mensagem laodiceana aplica-se ao povo de Deus que professa crer na verdade presente. A maior parte são professos mornos, tendo o nome mas faltando-lhes o zelo” (Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, v. 1, p. 476).

2. A situação de Laodiceia parece não ter esperança. Qual é a atitude de Jesus para com ela? Que conselhos Ele lhe oferece? (Ap 3:18-21)**3. O que a Bíblia revela sobre Babilônia? O que Deus fala contra ela? (Ap 18:2-4, 20)**

Para Babilônia, só há juízo; não existe o conselho dado a Laodiceia.

4. Segundo o Espírito de Profecia, pode a Igreja Adventista ser Laodiceia e Babilônia ao mesmo tempo?

“Deus está guiando a saída de um povo. Ele tem um povo, uma igreja na Terra, os quais Ele tornou os depositários de Sua lei. [...] Ele os reprovava e corrigiria. A mensagem aos laodiceanos aplica-se aos adventistas do sétimo dia que têm tido grande esclarecimento e não têm andado na luz. [...] A mensagem que declara a Igreja Adventista do Sétimo Dia Babilônia, e chama o povo de Deus a sair dela, não vem de nenhum mensageiro celeste, ou nenhum instrumento humano inspirado pelo Espírito de Deus. [...] Jesus vem para dar aos membros da igreja, individualmente, as mais ricas bênçãos, uma vez que eles Lhe abram a porta. Ele não os chama nem uma vez Babilônia, nem pede que saiam. Mas diz: ‘Eu repreendo e castigo a todos quantos amo’ [Ap 3:19]” (Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, v. 2, p. 66, 67).

Lição 12



○ Segunda-feira

Babilônia – a falsa igreja

1. O que a mulher no Novo Testamento representa? (Ef 5:25-29; 2Co 11:2)

“O casamento, uma união para toda a vida, é símbolo da união entre Cristo e Sua igreja” (Ellen G. White, *O Lar Adventista*, p. 95).

2. Se uma mulher representa a igreja, o que representa a mulher má chamada Babilônia? (Ap 17:1-6)

“A confusão existente entre credos e seitas em conflito uns com os outros é apropriadamente representada pelo termo ‘Babilônia’, que a profecia aplica às igrejas amantes do mundo, dos últimos dias” (Ellen G. White, *Patricarcas e Profetas*, p. 124). “A Babilônia simbólica representa a religião apóstata através dos séculos” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 7, p. 879).

3. Apocalipse 17:5 menciona que Babilônia é mãe de prostitutas. De acordo com Ezequiel 16:44, quem são as filhas?

“Declara-se que Babilônia é ‘mãe das prostitutas’. Como suas filhas devem ser simbolizadas as igrejas que se apegam às suas doutrinas e tradições, seguindo-lhe o exemplo em sacrificar a verdade e a aprovação de Deus, a fim de estabelecer uma aliança ilícita com o mundo” (Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p. 382, 383).

4. Segundo o Espírito de Profecia, que simboliza o cálice de Babilônia em Apocalipse 17:4?

“Essa taça de veneno que ela oferece ao mundo representa as falsas doutrinas que aceitou, resultantes da união ilícita com os poderosos da Terra” (Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p. 388).

5. Que convite Deus faz a Seu povo que ainda se encontra em Babilônia? (Ap 18:4)



○ Terça-feira

A igreja verdadeira

1. Segundo Efésios 5:25, o que representa a mulher de Apocalipse 12:1: Maria ou uma igreja?

“Em Apocalipse 12, a mulher representa a verdadeira igreja” (*Comentário Bíblico Adventista* [SDABC], v. 7, p. 822).

Alguns pensam que a mulher de Apocalipse 12 é a virgem Maria. No entanto, o texto apresenta alguns detalhes que não favorecem tal posição. Por exemplo:

a) Devido à proximidade de João com Maria, podemos concluir que João não poderia omitir a identidade pessoal da mulher, enquanto é declarada a identidade do dragão.

b) A mulher foge depois que seu filho é arrebatado para Deus e Seu trono. Maria foge levando Jesus.

c) A mulher foge para um lugar deserto. Maria foge para o Egito.

d) Os 1.260 dias são simbólicos. Se aplicarmos o princípio “dia/ano”, não seria lógico que Maria tenha sido perseguida por 1.260 anos.

2. Quem é o dragão e o que ele faz com o restante dos filhos da mulher? (*Ap 12:9, 17*)

3. Onde se iniciou a guerra contra a mulher? (*Gn 3:15*)

4. Quais são as características da igreja remanescente?

a) Apocalipse 12:13

b) Apocalipse 12:17

Trata-se de uma igreja perseguida e não perseguidora.

5. Se a Igreja Adventista satisfaz essas condições, o que você está disposto a fazer para perseverar com esse povo?



Mensagem dos três anjos

1. Leia Apocalipse 14:6-12 e analise o seguinte quadro, à luz das citações abaixo:

Anjo	Mensagem	Texto	Cumprimento 1	Cumprimento 2
1	<ul style="list-style-type: none"> • Evangelho eterno • Juízo • Adoração 	14:6, 7	1842 – 1844	Exatamente antes da Segunda Vinda
2	<ul style="list-style-type: none"> • Queda de Babilônia 	14:8	1842 – 1844	Exatamente antes da Segunda Vinda
3	<ul style="list-style-type: none"> • Adoração à besta • Marca • Vinho da ira • Fogo 	14:9-11	Depois de 1844	Exatamente antes da Segunda Vinda

2. Que aspectos da verdade a mensagem do primeiro anjo enfatiza? (Ap 14: 6, 7)

Evangelho eterno: “O ‘evangelho eterno’ só é usado aqui em relação ao evangelho da graça de Deus, pois não há senão um evangelho para salvar a humanidade, o qual continuará até que haja pessoas interessadas na salvação. Nunca haverá outro evangelho igual” (*Comentário Bíblico Adventista* [SDABC], v. 7, p. 841). Gálatas 3:8 diz que “Deus [...] preanunciou o evangelho a Abraão”. A salvação pela graça está vigente no Antigo e no Novo Testamentos.

Hora do juízo: Em realidade, é a hora do juízo em sua fase investigativa; as partes vindicativa e executiva do juízo serão feitas após a segunda vinda de Cristo. Neste caso, em 1842 iniciou-se a proclamação dessa mensagem.

Adorai ao que fez: “A exortação para adorar a Deus como o Criador de todas as coisas indica que se deve prestar a devida atenção ao monumento que lembra as obras criadas por Deus: o sábado do Senhor” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 7, p. 842).



O Quinta-feira

O Milênio

A fim de que você tenha uma visão panorâmica, analisemos o que acontecerá antes, durante e depois do Milênio.

Antes	Durante	Depois
• Segunda vinda (Mt 24:27)	• Terra desolada (Is 24:1; Jr 4:24-27)	• Jesus, a cidade e os santos descem (Ap 21:2-4)
• Ressurreição dos justos (1Ts 4:16)	• Satanás é preso (Ap 20:1-3)	• Ressurreição dos ímpios (Ap 20:5; Jo 5:29)
• Destruição dos ímpios (2Ts 2:8)	• Justos reinando e julgando no Céu (Ap 20:4; 1Co. 6:2-3)	• Satanás organiza ataque (Ap 20:7-9)
		• Juízo executivo (Ap 20:9) (Satanás e ímpios são destruídos)
		• Terra renovada (Ap 21:1; 2Pe 3:10, 13)
		• Lar dos santos (Ap 21:3-4)

1. O que representam as cadeias de Satanás e o trabalho que os santos farão durante o Milênio? (Ver comentário no apêndice da lição 12.)

2. Qual será o destino final dos ímpios, se Apocalipse 20:10 diz que serão atormentados dia e noite para sempre? (Ver comentário no apêndice da lição 12.)

3. O juízo do trono branco de Apocalipse 20:11-15 representa uma segunda oportunidade? (Ver comentário no apêndice da lição 12.)

4. Se a segunda vinda de Jesus, o milênio e o reino eterno na Terra estão às portas, que garantia você tem para crer que fará parte dos remidos?

Lição 12



○ Sexta-feira

“Aqueles que julgam que a igreja militante é a igreja triunfante cometem um grande erro. A igreja militante conseguirá grandes triunfos, mas terá também tremendos conflitos com o mal para ser firmemente estabelecida sobre a plataforma da verdade eterna. E cada um de nós deveria determinar-se a permanecer com a igreja sobre essa plataforma” (Ellen G. White, *Olhando Para o Alto* [MM 1983], p. 146).

Nesta semana aprendi que:

- A igreja de Laodiceia não é Babilônia.
- Babilônia é “aliança ilícita com o mundo”, ou seja, mistura da verdade com o erro.
- A Igreja Adventista do Sétimo Dia preenche os requisitos da igreja remanescente.

Minha decisão

- Pela graça de Deus, quero ouvir os conselhos da Testemunha Fiel enviados à igreja de Laodiceia e levar o evangelho eterno aos que ainda estão na Babilônia religiosa de nossos dias.



○ Sábado

PARA MEMORIZAR: “Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco! Assim como o Pai Me enviou, Eu também vos envio” (Jo 20:21).

Que grande privilégio é cooperar com Cristo no cumprimento da missão de salvar o mundo! Quando revisamos a história dos tempos do Antigo Testamento, vemos que Deus escolheu Noé, Abraão, Ester, Rute e muitas pessoas humildes para proclamar Sua mensagem de salvação e advertência. Nos tempos do Novo Testamento, Jesus escolheu pescadores, pessoas impetuosas e até mesmo de reputação duvidosa, os quais, havendo experimentado Sua graça salvadora, se tornaram Seus mensageiros especiais. Atualmente, Deus conta com o trabalho abnegado de milhares de pessoas, como anciãos de igreja, líderes de pequenos grupos, membros missionários e pastores.

Cada membro da igreja é chamado para participar na missão. Uma vez que essa tarefa envolve preparo e consagração, analisemos a experiência da igreja primitiva na pregação do evangelho. Vejamos a relação entre o crescimento da igreja e o cumprimento da missão, estudemos o método que Jesus usou para executá-la com êxito e analisemos as atitudes que algumas pessoas precisam desenvolver para superar o temor diante da missão.

“Todos aqueles em cujo coração Cristo habita, cada um que mostre Seu amor ao mundo, é um cooperador de Deus, para bênção da humanidade” (Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, p. 13).

Discipulado – Fase 2

93

Lição 13



○ Domingo

Missão: mandato divino

Na ressurreição de Cristo, o poder e a autoridade do Céu foram amplamente demonstrados. Após o Pentecostes, um grupo de homens simples recebeu a incumbência de evangelizar o mundo.

1. Baseado em Marcos 16:14 e 15 e Mateus 28:18-20, responda:

- a) Quem mandou cumprir a missão? _____
- b) Marque com um X a declaração correta:
- ☐ Batizar ☐ Ensinar ☐ Fazer discípulos ☐ Pregar ☐ Ir

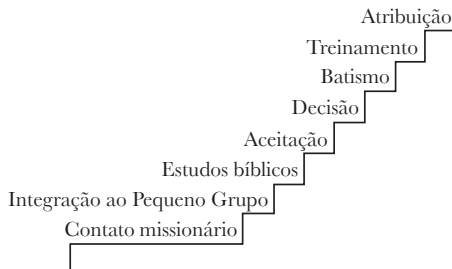
2. Que ideia Romanos 10:13-15 dá sobre a dinâmica ou processo que se deve seguir para fazer discípulos? Complete cada frase:

- Rm 10:13 – A salvação é recebida _____?
- Rm 10:14 – Como invocaram a _____?
- Rm 10:14 – Como creram em _____?
- Rm 10:14 – Como ouviram sem _____?
- Rm 10:15 – Como pregaram, se _____?

3. Ao analisar o processo apresentado em Romanos 10:13-15, vemos que se trata de um ciclo que a pessoa inicia pregando a salvação para que alguém ouça, creia, invoque o nome de Jesus por meio do batismo, seja ensinada e termine sendo enviada a pregar. Qual é sua opinião a respeito?

Plano divino para formar discípulos

Rm 10:13-15





○ Segunda-feira

Missão: mandato para todos

1. De acordo com Marcos 3:13 e 14, a quem foi dada a missão inicialmente? Isso nos envolve hoje também?

Na ordem “ide”, Cristo incluiu todos os crentes até o fim do mundo (ver *O Desejado de Todas as Nações*, p. 823). Portanto, partilhar sua fé é responsabilidade de todos os que creem em Cristo (ver Mt 5:13-16; Lc 24:48).

2. Qual é a atividade do anjo de Apocalipse 14:6 e a quem ela representa hoje?

3. Se hoje a igreja é responsável pela pregação do evangelho eterno, quando começa na vida do crente o dever de cumprir a missão, de acordo com a experiência da mulher samaritana relatada em João 4:25-30?

“Assim que encontrou o Salvador, a samaritana levou outros a Ele. [...] Essa mulher representa a operação de uma fé prática em Cristo. Todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 195). “Tão depressa uma pessoa se chegue para Cristo, nasce-lhe no coração o desejo de revelar aos outros que precioso amigo encontrou em Jesus; a salvadora e santificante verdade não lhe pode ficar encerrada no coração” (Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p. 78).

Lição 13



O Terça-feira

Jesus e o cumprimento da missão

Ellen White descreve da seguinte maneira o método de Cristo para cumprir a missão: “Unicamente os métodos de Cristo trarão verdadeiro êxito no aproximar-se do povo. O Salvador misturava-Se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes às necessidades e granjeava-lhes a confiança. Ordenava então: ‘Segue-Me’ [Jo 21:19]” *A Ciência do Bom Viver*, p. 143).

1. A fim de lembrar o método de Cristo, leia novamente a citação anterior, completando os espaços em branco, e analise os cinco níveis progressivos:

- a) Cristo aproximava-Se das pessoas desejando-lhes_____.
- b) Cristo lhes mostrava_____.
- c) Cristo_____suas necessidades.
- d) Cristo_____sua confiança.
- e) Então, lhes dizia: “_____.”

Se seguirmos o exemplo de Jesus quanto à maneira de alcançar as pessoas, obteremos êxito na obra de Deus, pois “aliado ao poder de persuasão, ao poder da oração e ao poder do amor de Deus, esta obra jamais ficará sem frutos” (Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 143, 144).

2. Segundo Atos 4:13, que tipo de pessoas Jesus chamou para que fossem Seus seguidores no cumprimento da missão?

3. Como Jesus agiu para que homens comuns chegassem a ser discípulos capazes de cumprir a missão, usando Seu método?

- a) Marcos 9:30, 31_____
- b) Lucas 9:1, 2_____

Jesus investiu tempo, ideias e esforços no treinamento de Seus discípulos, habilitando-os para realizar o trabalho. E até mesmo os críticos reconheceram que os discípulos haviam estado com Jesus, por causa de seu bom exemplo. No contato com o Mestre, os discípulos absorveram Seus métodos de trabalho (Ver *A Ciência do Bom Viver*, p. 500).

**Quarta-feira**

A igreja primitiva e o cumprimento da missão

O autor do livro de Atos nos relata histórias emocionantes do extraordinário crescimento da igreja primitiva e da forma poderosa como os cristãos do primeiro século cumpriram a missão que Jesus lhes ordenou. E muitos perguntam: Como isso foi possível?

1. O que capacitou a igreja primitiva a cumprir a missão?

- a) Atos 1:14 _____
- b) Atos 2:1 _____
- c) Atos 1:8; 2:4 _____

2. Segundo Atos 2:41-47, que resultados a igreja primitiva obteve e como cumpriu sua missão com os novos crentes?

“Os novos crentes viviam em unidade espiritual uns com os outros; estavam mais dispostos a compartilhar suas posses materiais por causa do novo amor que haviam encontrado em Cristo e em seus irmãos, e a fervente expectativa em relação ao iminente retorno do Senhor. Não foram forçados a partilhar nada, era o cumprimento literal das palavras de nosso Senhor (Lc 12:33). O Espírito de Deus estava Se manifestando na forma de amor” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 6, p. 153).

3. Você crê que as condições e os resultados da igreja primitiva são possíveis hoje? Que aconteceria com os novos crentes, se todos os membros antigos decidissem passar pela experiência do discipulado? Você deseja ser um discípulo de Jesus?

Lição 13



O Quinta-feira

Missão e crescimento da igreja

Se analisarmos a experiência de crescimento da igreja primitiva, veremos a abrangência de seu ministério. Notemos cinco aspectos de seu crescimento.

1. Primeiro tipo de crescimento (At 1:14)

É notável o contraste entre o espírito de rivalidade manifestado durante a última ceia (Lc 22:24) e o crescimento espiritual alcançado (At 1:14). “Quão diferente foi esse período! Aqui teve início o espírito de unanimidade que produziu resultados maravilhosos poucos dias depois” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 6, p. 131).

2. Segundo tipo de crescimento (At 6:7; 19:20)

3. Terceiro tipo de crescimento (At 6:7)

“O crescimento da igreja foi extraordinário, gradual, mas contínuo, a quantidade de discípulos se multiplicava grandemente em Jerusalém” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 6, p. 193).

4. Quarto tipo de crescimento (At 13:2, 3; Rm 15:19-23)

“Nos escritos originais em grego, a partícula *de* vem depois do verbo separar, para indicar que se trata de uma ordem que precisa ser obedecida imediatamente. Assim, Barnabé e Saulo deviam ser separados para fazer a obra estender-se a novos lugares” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 6, p. 278). Isso indicava crescimento geográfico.

5. Quinto tipo de crescimento (At 16:5)

“O número de cristãos aumentava diariamente. Sem dúvida, aqui não se fala apenas no aumento do número de crentes, mas também no aumento do número de congregações” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 6, p. 323).



○ Sexta-feira

Nesta semana aprendi que:

- É um grande privilégio cooperar na obra de pregar o evangelho.
- Misturar-se com as pessoas é tão importante hoje como no tempo de Jesus.
- Um dos segredos do sucesso missionário da igreja primitiva foi a unidade dos crentes.

Minha decisão

- Após o estudo desta lição, peço a Jesus que me capacite para cumprir a missão que Ele me confiou. Para tanto, quero que Ele me transforme num discípulo competente.

Apêndice

Lição 5

Obra de Publicações

Em novembro 1848, em Dorchester, Massachusetts, Ellen White teve uma visão sobre a necessidade de se publicar um pequeno jornal. No ano seguinte, na cidade de Rocky Hill, Connecticut, ela recebeu outra visão sobre o mesmo tema. A primeira edição saiu em julho de 1849. A obra de publicações não era algo novo para os adventistas do sétimo dia, pois Josué V. Himes começara, em 1845, a publicar o jornal *Signs of the Times* (*Sinais dos Tempos*).

Em 1880, Jorge King deu início ao plano de fazer da obra de publicações uma tarefa evangelística. No ano seguinte, ele começou a vender livros de casa em casa. Desse modo, teve início a obra da colportagem adventista.

Escola Sabatina

O pastor Tiago White havia sido professor e viu que alguma coisa precisava ser feita para adaptar a mensagem adventista à compreensão das crianças. Assim, ele idealizou a publicação de uma revista chamada *The Youth's Instructor*, com lições bíblicas adaptadas à mentalidade da juventude. As pessoas interessadas deviam se reunir para estudar essas lições. A primeira reunião da Escola Sabatina foi realizada em 1853, em Buck's Bridge, Nova Iorque, EUA. Na Assembleia Geral de 1901, foi criado o Departamento de Escola Sabatina da Associação Geral. Em 1904, o pastor G. B. Thompson foi nomeado o primeiro diretor do Departamento de Escola Sabatina. Em 1913, a senhora L. Flora Plummer ocupou o cargo.

Publicações de Ellen White

Alguém poderia perguntar por que continuam sendo publicados novos livros do Espírito de Profecia, se Ellen White morreu em 1915. Ela mesma disse: “Meus escritos estão arquivados, e ainda que eu não continue vivendo, as palavras que o Senhor me tem dado continuarão vivas e falarão ao povo.” Por isso, no dia 9 de fevereiro de 1912, a senhora White fez seu testamento. Nesse documento, ela escolheu cinco homens de sua confiança como depositários. Entre as responsabilidades deles, estava a de continuar publicando suas obras e preparar compilações de seus escritos para publicar novos livros.

Quando há necessidade de esclarecer determinados assuntos, como mordomia cristã, ou outro tema qualquer, formam-se duas comissões: 1) a comissão supervisora, que fica encarregada do projeto de forma geral; 2) a comissão que realiza o trabalho de reunir as declarações pertinentes ao tema. Segue-se o processo de escolha das declarações que se encaixam no tema proposto, evitando afirma-

ções repetidas. Dessa forma, surgiram novos livros do Espírito de Profecia após a morte de Ellen White.

Sociedade dos Jovens Adventistas

Foi em 1879 que os jovens Harry Fenner e Lutero Warren, da cidade de Hazelton, no estado de Michigan, deram início à primeira sociedade de jovens. Logo, essas sociedades foram se espalhando pelo mundo adventista. Em 1901, a Associação Geral reconheceu a sociedade ligada ao Departamento da Escola Sabatina. No Concílio Geral de 1907, na Suíça, a sociedade de jovens foi estabelecida como departamento da igreja, com o nome de Sociedade de Jovens Missionários Voluntários.

Logo em seguida, deu-se início à Sociedade de Juvenis. Nas décadas de 1920 e 1930, foi desenvolvido o plano de acampamentos. Dessa forma, com a criação do Clube de Desbravadores, desenvolveram-se a arte de acampar e outras atividades para os juvenis, posteriormente conhecidas como Classes Progressivas.

Em seguida, surgiram os congressos de jovens como meio de evangelizar outros jovens e de fortalecer espiritualmente os que já eram adventistas do sétimo dia. O primeiro congresso de jovens foi realizado em 1947, na cidade de San Francisco, EUA, mobilizando a juventude para atividades espirituais, educativas, missionárias, sociais e recreativas. Na década de 1970, o departamento passou a se chamar JA – Jovens Adventistas.

Lição 7

Família Cristã

“Todos os membros da família se centralizam no pai. Ele é o legislador, ilustrando na própria varonilidade as importantes virtudes: energia, integridade, honestidade, paciência, coragem, diligência e prestatividade. O pai é em certo sentido o sacerdote da família, apresentando ante o altar de Deus o sacrifício da manhã e da tarde. A esposa e os filhos devem ser encorajados a unir-se nessa oferenda e também a participar dos cânticos de louvor. De manhã e de tarde o pai, como sacerdote da família, deve confessar a Deus os pecados cometidos por ele mesmo e pelos seus filhos durante o dia. Tanto os pecados de que se tem conhecimento, como aqueles que são secretos e que só Deus conhece devem ser confessados. Esse procedimento, zelosamente seguido pelo pai quando presente, ou pela mãe quando o pai está ausente, resultará em bênçãos sobre a família” (Ellen G. White, *O Lar Adventista*, p. 212).

“Embora possam surgir dificuldades, perplexidades e desânimo, nem o marido nem a esposa abrigue o pensamento de que sua união é um erro ou uma decepção. Resolva cada qual ser para o outro tudo que é possível. Continuem as primeiras atenções. De todos os modos, anime um ao outro nas lutas da vida. Procure cada um promover a felicidade do outro. Haja amor mútuo, mútua paciência. Então, o casamento, em vez de ser o fim do amor, será como que o seu princípio” (Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 360).

Discipulado – Fase 2

101

“Poucos pais compreendem, porém, que seus filhos são o que o seu exemplo e disciplina deles fizeram, e que são responsáveis pelo caráter desenvolvido pelos filhos” (Ellen G. White, *Fundamentos da Educação Cristã*, p. 28).

Lição 11

Origem e desenvolvimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia

No ano de 1798, o general francês Louis Berthier estabeleceu a República Romana e levou o papa Pio VI a morrer no exílio, na França. Isso gerou interesse pelo estudo das profecias de Daniel e Apocalipse no mundo evangélico, especialmente com referência ao período dos 1.260 dias que, para muitos intérpretes, havia chegado ao fim com os acontecimentos desse ano.

O renascimento desse interesse profético logo seria propagado em diferentes partes da Terra, como Alemanha, Inglaterra, Espanha, Escandinávia, Austrália e outros países do Velho Mundo. Nos Estados Unidos, também houve interesse nesse tema. E como se uma misteriosa mão estivesse movendo o mundo, surgiram, em uníssono, poderosas e convincentes vozes anunciando a gloriosa vinda de Jesus à Terra. Essa verdade fora guardada na penumbra da Idade Média.

Entre os servos que o Senhor levantou para atrair o mundo ao estudo das Sagradas Escrituras, vemos Guilherme Miller (1782-1849), nos Estados Unidos. Agricultor, filho de piedosos pais batistas, por seu nato talento de liderança logo se viu rodeado por personalidades importantes de sua época, o que o levou a esquecer a fé de seus pais como sua religião.

Logo se desiluiu com esses princípios e se interessou pelo estudo da Bíblia. Em 1818, deparou-se com a profecia de Daniel, que transformou sua maneira de perceber o mundo. Ao mesmo tempo, já a partir desse momento, o Espírito Santo o impeliu a contar ao mundo o que havia descoberto em Daniel. Por treze anos Miller adiou sua missão. Finalmente, ele tomou sua decisão e em 1831 pregou, pela primeira vez, sobre a profecia de Daniel a respeito dos 2.300 dias que estavam por terminar; e que se referia à segunda vinda de Cristo à Terra. Apesar de o acontecimento estar errado, a interpretação da profecia estava correta. Dois anos depois, em 1833, ocorreu a queda das estrelas, o que deu crédito à sua mensagem.

A pregação de Miller sobre a brevidade da segunda vinda de Cristo logo o levou a ocupar muitos púlpitos, começando na cozinha de uma casa de família até às grandes congregações. Muitas pessoas aceitaram a mensagem, uniram-se ao movimento adventista e anunciaram com ousadia o grande movimento.

O anúncio de Miller, de que Cristo viria em 1844, levou muitos pastores denominacionais a excluírem de suas igrejas os simpatizantes da mensagem milerita. Por outro lado, alguns deles se uniram à pregação sobre o fim do mundo, com poder. Entre eles, encontramos Josué V. Himes, José Bates, Tiago White, Robert Harmon e sua família (especialmente Ellen Harmon, que posteriormente se tornou esposa de Tiago White).

Quando chegou o ano de 1844, o tão almejado acontecimento não ocorreu (fato conhecido como “o grande desapontamento”). Muitos retrocederam, mas, como sempre, um grupo se manteve fiel. Hiran Edson, leal à mensagem, foi o meio que Deus usou para dar o verdadeiro significado ao acontecimento. Por providência divina, na manhã de 23 de outubro, cruzando um milharal, Edson viu como Jesus passava do lugar Santo para o lugar Santíssimo. Isso induziu o grupo a retornar às Escrituras e a revisar o acontecimento, o que os levou a conhecer a extraordinária doutrina do Santuário, pilar fundamental das doutrinas adventistas.

Foi assim que se reagruparam e levantaram um grupo denominacional conhecido como “Adventistas”, sem nenhuma relação com as outras denominações. Em dezembro de 1844, a jovem Ellen Harmon, de 17 anos, foi chamada para ser a serva do Senhor (antes, Deus chamou dois homens, os quais não aceitaram). Ellen fortaleceria a nova igreja que surgiria para pregar uma mensagem diferente e poderosa, como a dos três anjos.

A nascente igreja logo foi abençoada com as mensagens do Espírito de Profecia, dadas por meio de Ellen White. Sua primeira visão consistiu na viagem do povo adventista ao Céu, visão dada em dezembro de 1844, cujo propósito era fortalecer a fé e assegurar que Deus os estava guiando.

O propósito de Deus ao levantar o povo adventista era que o mundo visse a Jesus em Sua função sacerdotal no Santuário Celestial. É por isso que a doutrina do santuário se constituiu na crença fundamental do movimento. Porém, em Sua misericórdia, o Senhor levou outras crenças valiosas no meio da nascente igreja, e foi assim que, em 1843, Raquel Oakes exaltou a verdade do sábado, a qual foi aceita pela Igreja Adventista como verdade em 1847, mediante uma visão de Ellen White.

Em 1860, a igreja adotou um nome que faz alusão a seus dois grandes pilares na doutrina: “Igreja Adventista do Sétimo Dia.” O fato de adquirir sua identidade proporcionou um sentimento de segurança. A obra avançou grandemente, de tal maneira que, em 1862, já se havia organizado a primeira associação local, em Michigan. Seu primeiro presidente foi Guilherme S. Higley. Esse exemplo motivou outras igrejas de diferentes Estados a organizarem suas próprias. Em 1863, em uma reunião de delegados das diferentes associações, foi proposto o nome de Tiago White como o primeiro presidente da Associação Geral, cargo que não foi aceito. Em seu lugar foi nomeado John Bynton como o primeiro presidente da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia, organização que reúne até hoje todas as congregações do mundo. (Tiago White foi nomeado no período seguinte.)

A igreja surgiu, avançando a passos largos, já que seus pioneiros, com zelo inspirado do Céu, pregavam com entusiasmo a Palavra do Senhor e cruzavam o amplo e longo Norte do país. O que levou as boas-novas também aos escravos do Sul. Posteriormente, em 1874, a igreja decidiu ampliar as fronteiras com sua mensagem e enviou à Europa seu primeiro missionário, J. N. Andrews. Também na década de 1880, Ellen White foi enviada à Europa para estabelecer a fé adventista nas terras longínquas.

Por outro lado, a igreja avançou no estabelecimento de instituições educativas, sanatórios, casas publicadoras, centro de instrução sobre saúde, etc.

Em 16 de julho de 1915, morreu Ellen White, que, por 70 anos, havia sido o canal pelo qual Deus guiou Seu povo. Por meio dela, temos um legado de escritos que se constitui numa joia da literatura para ser consultada sobre vários temas importantes na vida de todo adventista.

Atualmente, temos 13 divisões no mundo e não duvidamos de que isso se deve ao poder de Deus e à visão desses homens e mulheres que nos legaram os fundamentos sobre os quais o povo adventista está estabelecido: a fidelidade da Palavra de Deus, como a luz maior, e o Espírito de Profecia, como a luz menor.

Devemos nos sentir seguros de que nosso povo não surgiu por um projeto ou ideia humana, mas surgiu no momento profético estabelecido por Deus e para cumprir uma missão específica e urgente.

Assim como no passado, Deus nos guiará no futuro. Louvado seja Seu nome!

Lição 12

Pergunta 1 (quinta-feira)

Em relação às cadeias, “Aqui deverá ser a morada de Satanás com seus anjos maus durante mil anos. Restrito à Terra, não terá acesso a outros mundos, para tentar e molestar os que jamais caíram. É nesse sentido que ele está amarrado: ninguém ficou de resto, sobre quem ele possa exercer seu poder. Está inteiramente separado da obra de engano e ruína que durante tantos séculos foi seu único deleite” (Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p. 659). Quanto ao juízo: “É nesse tempo que, conforme foi predito por Paulo, ‘os santos hão de julgar o mundo’ (1 Co. 6:2). Em união com Cristo julgam os ímpios, comparando seus atos com o código – a Escritura Sagrada, e decidindo cada caso segundo as ações praticadas no corpo. Então é determinada a parte que os ímpios devem sofrer, segundo suas obras; e registrada em frente ao seu nome, no livro da morte” (*Ibid.*, p. 661). Os justos então julgarão o motivo pelo qual os ímpios serão destruídos.

Pergunta 2 (quinta-feira)

Em primeiro lugar, os termos “dia e noite” na Bíblia são usados apenas para dar a ideia de continuidade. Neste caso, são subordinados à frase “para sempre”, pois são usados somente para dar ênfase a esta última frase. Quando se entende a frase “para sempre”, fica explicada a frase “dia e noite”. A expressão “para sempre” ou “eterno” é *aionios* em grego e se aplica tanto a Deus como ao homem.

Portanto, seu significado é relativo, de acordo com o objeto ao qual se refere. Judas 7 diz que Sodoma sofreu “o castigo do fogo eterno” (*aionios*), mas não continua ardendo até hoje. 2 Pedro 2:6 diz que Sodoma foi reduzida a “cinzas”. O tormento será contínuo até terminar.

Pergunta 3 (quinta-feira)

“Na presença dos habitantes da Terra e do Céu, reunidos, é efetuada a coroação final do Filho de Deus. E agora, investido de majestade e poder supremos, o Rei dos reis pronuncia a sentença sobre os rebeldes contra Seu governo, e executa justiça sobre aqueles que transgrediram Sua lei e oprimiram Seu povo. [...] Logo que os livros de registro são abertos e o olhar de Jesus incide sobre os ímpios, eles se recordam de todo pecado cometido. [...] Todo o mundo ímpio se acha em julgamento perante o tribunal de Deus, acusado de alta traição contra o governo do Céu. Ninguém há para pleitear sua causa; estão sem desculpa; e a sentença de morte eterna é pronunciada contra eles” (Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p. 666, 668).

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Discipulado – Fase 2

107

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Discipulado – Fase 2

109

[illegible]

Discipulado – Fase 2

111

